



FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES - PR
FUNDAÇÃO CULTURAL XINGU

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES
2º semestre/2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
INTRODUÇÃO	04
CAPÍTULO 1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	04
1.CONTEXTO EDUCACIONAL	04
2.INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	12
3.MISSÃO DO CURSO	12
4.POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	13
5.OBJETIVOS	15
6.PERFIL DO EGRESSO	16
7.ESTRUTURA CURRICULAR	17
8.CONTEÚDOS CURRICULARES	19
9.CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO	25
10.CURRÍCULO PLENO	26
11. METODOLOGIA	28
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	29
13. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	29
14. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30
15. APOIO DISCENTE	30
16. AÇÕES DECORRENTES DA AVALIAÇÃO DO CURSO	32
17. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	33
18. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	34
19. INTEGRAÇÃO COM REDES PÚBLICAS DE ENSINO	35
20. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	36
CAPÍTULO 2 CORPO DOCENTE	37
1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	37
2. COORDENADOR DO CURSO	37
3. CORPO DOCENTE	39
4. COLEGIADO DO CURSO	41
CAPÍTULO 3 INFRAESTRUTURA	42
1. GABINETES DE TRABALHO	42
2. ESPAÇOS DE TRABALHO	42

3. SALA DOS PROFESSORES	43
4. SALAS DE AULA	44
5. ACESSO AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	44
6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	45
7. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	45
8. BRINQUEDOTECA	45
CAPÍTULO 4 REQUISITOS LEGAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
ANEXO I REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	58
ANEXO II REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	91
ANEXO III REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO	97
ANEXO IV REGULAMENTO DO NDE	107
ANEXO V REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	108
ANEXO VI EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111
ANEXO VII REGULAMENTO DA BRINQUEDOTECA	146

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, da Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques, é o resultado da reflexão sobre a educação superior e sua função social, sobre o curso e sobre o que o ensino e a iniciação à pesquisa representam em termos das necessidades da comunidade em que está inserida.

Procurou-se, na sua elaboração, repensar a relação teoria e prática para torná-lo um instrumento balizador para o fazer universitário. Foi elaborado de forma participativa e colaborativa, num diálogo frequente entre o Núcleo Docente Estruturante e a coletividade docente. Revela uma reflexão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que queremos formar e de mundo que queremos construir com nossa contribuição.

Programadas e efetivadas as ações, espera-se que consigamos gerar as mudanças necessárias para tornar esta Instituição moderna, atraente e de qualidade, agente de transformação, reflexão e capacitação profissional.

O Projeto Pedagógico, além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida na Instituição de Ensino, é uma oportunidade de descobrir a sua identidade e suprir as necessidades e expectativas da Escola.

Este projeto não se esgotará em si mesmo, pois estará sempre aberto às realimentações necessárias a cada início de semestre letivo.

Solange Pain Grosseli
Coordenadora do Curso de Pedagogia

INTRODUÇÃO

A sociedade vive hoje um momento de mudanças significativas. Fazem-se necessárias mudanças para a adequação aos novos paradigmas, que apresentam um mercado de trabalho mais competitivo e dinâmico, devido às rápidas mudanças ocasionadas pelos avanços da ciência, da tecnologia e da informação. Assim, o ensino superior precisa ser dinâmico, flexível e atraente. Precisa estar preparado para formar cidadãos criativos e críticos e que estejam dispostos a assumir desafios.

A legislação vigente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1.996, e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, estabelecendo a formação de docentes e gestores educacionais, estimula a procura pelos cursos de Pedagogia.

Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura, da Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques - representa a concretização dos princípios da gestão democrática, da autonomia e da participação, devendo ser entendido como o esforço coletivo de conferir à Instituição uma proposta educativa articulada e atualizada, configurando as condições favoráveis para aglutinar as forças do corpo administrativo, corpo docente e discente.

CAPÍTULO 1

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

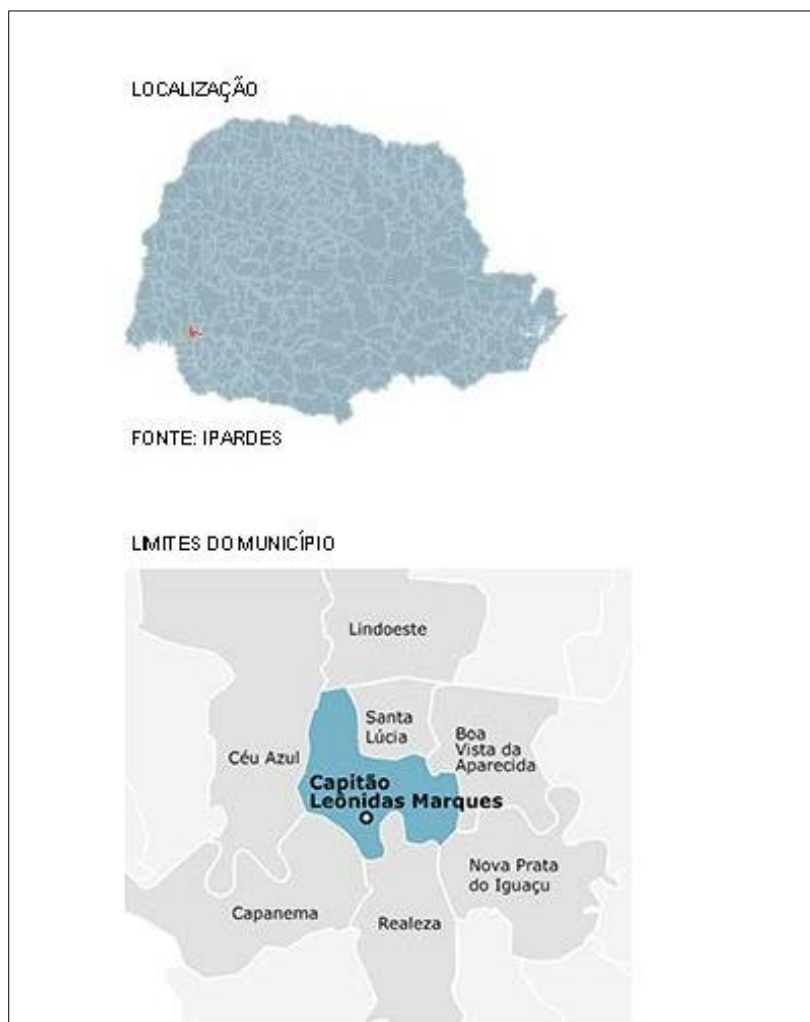
1. CONTEXTO EDUCACIONAL

O contexto educacional no qual foi concebido o curso de Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques busca contemplar, com qualidade, as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

A cidade de Capitão Leônidas Marques está localizada na região sudoeste do Paraná e possui atualmente uma população estimada em 15.834 habitantes (IBGE 2020) com uma área de influência que abrange diretamente 7 municípios.

Sua localização espacial favorece a comunicação com outras regiões dinâmicas do estado, tais como o noroeste do Paraná e o noroeste de Santa Catarina.

A cidade permite, ainda, ligações com a Argentina, havendo um grande fluxo de transportes de carga de origem agro-industrial.



Conforme o mapa acima, sua macrorregião, formada pelas cidades de Lindoeste, Santa Lúcia, Boa Vista da Aparecida, Nova Prata do Iguaçu, Realeza, Capanema, e Céu Azul, possui uma população estimada de 140 mil habitantes.

As relações intermunicipais com Capitão Leônidas Marques são intensas, principalmente pela demanda por mão de obra qualificada.

Atualmente, a geração de riquezas está sendo transferida do campo para a cidade, aumentando a importância dos setores secundários e terciários para a economia da micro-região. Pegando carona nesse modelo, há que se destacar a expansão da atividade industrial do ramo moveleiro.


Contudo, a precariedade da qualificação da força de trabalho, não atende aos anseios do mercado local.

De acordo com o INEP, em 2020 houve 1.743 alunos matriculados no Ensino Fundamental; e 529 no Ensino Médio. Não há informação sobre matrícula no ensino superior.

Essa vertiginosa diminuição das matrículas do Ensino Fundamental para o Médio e do Médio para o Ensino Superior (que não há dados) pode ser justificada por alguma lacuna na formação dos docentes. E a proposta do curso de Pedagogia para essa micro região é exatamente entender e sanar esse óbice regional.

Vejamos alguns dados da micro região de Capitão Leônidas Marques nas figuras abaixo:

PERFIL AVANÇADO DO MUNICÍPIO DE CAPITÃO LEÓNIDAS MARQUES

TERRITÓRIO E AUTORIDADE ELEITA						
Microrregião Geográfica	MRG de Cascavel					
Desmembrado de	Cascavel					
Data de Instalação	14/12/1964					
Data de Comemoração (Aniversário)	28 de abril					
Altitude da sede (IBGE) (m)	250					
Distância à Capital (SETR) (km)	516,43					
Autoridade Eleita (TRE-PR)	Claudiomiro Quadri					
ELEITORES E ZONAS ELEITORAIS		FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Número de Eleitores	TSE	2016	12.038	325.335	7.869.450	
Quantidade de Zonas Eleitorais	TRE-PR	2016	1	8	206	
ÁREA TERRITORIAL E DEMOGRÁFICA		FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Área Territorial (ITCG) (km ²)	ITCG	2017	274,892	8.515,238	199.880,200	
Densidade Demográfica (hab/km ²)	IPARDES	2016	57,43	54,79	56,25	
Grau de Urbanização (%)	IBGE	2010	76,75	85,43	85,33	
População - Estimada (habitantes)	IBGE	2016	15.768	466.570	11.242.720	
População - Censitária (habitantes)	IBGE	2010	14.970	432.978	10.444.526	
População - Censitária - Urbana (habitantes)	IBGE	2010	11.490	369.888	8.912.692	
População - Censitária - Rural (habitantes)	IBGE	2010	3.480	63.090	1.531.834	
População - Contagem (habitantes) ⁽¹⁾	IBGE	2007	13.616	428.484	10.284.503	
Taxa de Crescimento Geométrico (%)	IBGE	2010	0,41	0,91	0,89	
Índice de Idosos (%)	IBGE	2010	36,18	28,99	32,98	
Razão de Dependência (%)	IBGE	2010	47,74	42,61	43,78	
Razão de Sexo (%)	IBGE	2010	99,71	97,18	96,56	
Taxa de Envelhecimento (%)	PNUD/APEA/FJP	2010	8,58	6,72	7,55	
DESENVOLVIMENTO HUMANO E RENDA		FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Índice de Desenvolvimento Humano - IDHM	PNUD/APEA/FJP	2010	0,716	...	0,749	
Índice de Gini da Renda Domiciliar <i>Per Capta</i>	IBGE	2010	0,4615	...	0,5416	
EDUCAÇÃO		FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Matrículas na Creche (alunos)	MEC/INEP	2016	98	8.203	209.954	
Matrículas na Pré-escola (alunos)	MEC/INEP	2016	299	10.868	231.155	
Matrículas no Ensino Fundamental (alunos)	MEC/INEP	2016	1.848	59.818	1.430.589	
Matrículas no Ensino Médio (alunos)	MEC/INEP	2016	715	20.736	457.554	
Matrículas na Educação Profissional (alunos)	MEC/INEP	2016	-	3.129	82.447	
Matrículas no Ensino Superior (alunos)	MEC/INEP	2015	-	20.989	389.966	
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais (%)	IBGE	2010	9,59	...	6,28	
SAÚDE		FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Estabelecimentos de Saúde (número)	MS-CNES	2016	26	842	22.852	
Leitos Hospitalares Existentes (número)	MS-CNES	2016	34	1.308	27.017	
Taxa de Fecundidade (filhos/mulher)	PNUD/APEA/FJP	2010	2,00	...	1,86	
Taxa Bruta de Natalidade (mil habitantes)	IBGE/SESA-PR	2016	12,67	14,59	13,78	

Taxa de Mortalidade Geral (mil habitantes) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	6,97	6,05	6,72
Taxa de Mortalidade Infantil (mil nascidos vivos) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	10,00	9,55	10,44
Taxa de Mortalidade em Menores de 5 anos (mil nascidos vivos) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	10,00	11,31	12,36
Taxa de Mortalidade Materna (100 mil nascidos vivos) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	500,00	44,07	40,02
DOMICÍLIOS E SANEAMENTO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Número de Domicílios Recenseados	IBGE	2010	5.244	152.861	3.755.090
Número de Domicílios Particulares Permanentes	IBGE	2010	4.770	137.362	3.298.297
Domicílios Particulares Permanentes - Com Água Canalizada	IBGE	2010	4.724	136.547	3.273.822
Domicílios Particulares Permanentes - Com Banheiro ou Sanitário	IBGE	2010	4.743	136.979	3.286.052
Domicílios Particulares Permanentes - Destino do Lixo - Coletado	IBGE	2010	4.328	121.607	2.981.998
Domicílios Particulares Permanentes - Com Energia Elétrica	IBGE	2010	4.771	136.754	3.284.181
Abastecimento de Água (unidades atendidas ⁽²⁾)	Sanepar/Outras	2016	5.189	161.871	3.746.241
Consumo de Água - Volume Faturado (m ³)	Sanepar/Outras	2016	762.393	24.536.036	588.553.482
Consumo de Água - Volume Medido (m ³)	Sanepar/Outras	2016	613.534	20.240.814	484.967.327
Atendimento de Esgoto (unidades atendidas ⁽²⁾)	Sanepar/Outras	2016	...	126.698	2.625.737
ENERGIA ELÉTRICA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Consumo de Energia Elétrica (Mwh)	COPEL	2016	27.814	1.169.452	28.368.705
Consumidores de Energia Elétrica (número) ⁽³⁾	COPEL	2016	6.412	196.651	4.615.622
TRABALHO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Estabelecimentos (RAIS) (número)	MTE	2015	401	14.678	314.993
Comércio Varejista	MTE	2015	182	4.942	107.940
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	MTE	2015	31	1.368	33.205
Transporte e Comunicações	MTE	2015	25	912	19.096
Empregos (RAIS) (número)	MTE	2015	2.844	135.512	3.113.204
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (número)	MTE	2015	21	813	20.003
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alojamento (número)	MTE	2015	1	75	1.823
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alimentação (número)	MTE	2015	17	593	14.807
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Terrestre (número)	MTE	2015	1	49	1.256
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Aéreo (número)	MTE	2015	-	1	34
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Aquaviário (número)	MTE	2015	-	-	25
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Agências de Viagem (número)	MTE	2015	1	34	983
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Aluguel de Transportes (número)	MTE	2015	-	13	281
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Cultura e Lazer (número)	MTE	2015	1	48	794
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE	2010	12.831	371.270	8.962.587
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE	2010	8.460	240.700	5.587.968
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE	2010	7.868	229.829	5.307.831
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	65,88	64,83	62,35
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	93,00	95,48	94,99
AGROPECUÁRIA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Valor Bruto Nominal da Produção Agropecuária (R\$ 1,00)	DERAL	2015	195.627.345,60	5.529.050.865,27	77.821.205.812,74
Pecuária - Bovinos (cabeças)	IBGE	2015	32.484	584.727	9.314.908
Pecuária - Equinos (cabeças)	IBGE	2015	761	11.308	300.781
Pecuária - Ovinos (cabeças)	IBGE	2015	1.775	30.863	614.749
Pecuária - Suínos (cabeças)	IBGE	2015	7.435	368.659	7.134.055

Aves - Galináceos (cabeças)	IBGE	2015	1.985.000	32.512.782	324.034.053
Produção Agrícola - Soja (em grão) (toneladas)	IBGE	2015	35.806	1.368.658	17.229.378
Produção Agrícola - Milho (em grão) (toneladas)	IBGE	2015	31.360	1.205.657	15.777.409
Produção Agrícola - Trigo (em grão) (toneladas)	IBGE	2015	7.299	266.935	3.330.589
FINANÇAS PÚBLICAS	FONTES	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Receitas Municipais (R\$ 1,00)	Prefeitura	2015	40.125.294,26	1.164.614.243,11	30.414.538.748,13
Despesas Municipais (R\$ 1,00)	Prefeitura	2015	38.862.096,23	1.084.905.432,67	29.468.793.608,04
ICMS (100%) por Município de Origem do Contribuinte (R\$ 1,00)	SEFA-PR	2016	2.324.267,54	340.907.506,68	25.907.692.833,12
ICMS Ecológico - Repasse (R\$ 1,00)	SEFA-PR	2015	134.532,09	2.806.714,10	251.375.123,07
Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (R\$ 1,00)	MF/STN	2016	12.162.131,05	217.897.108,24	5.396.212.645,07
PRODUTO E RENDA	FONTES	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
PIB <i>Per Capita</i> (R\$ 1,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	54.745	30.487	31.411
Valor Adicionado Bruto (VAB) a Preços Básicos (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	832.476	12.611.288	301.106.711
VAB a Preços Básicos - Agropecuária (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	92.392	1.879.897	28.589.816
VAB a Preços Básicos - Indústria (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	574.116	2.729.245	75.758.464
VAB a Preços Básicos - Serviços (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	110.861	6.379.213	156.145.617
VAB a Preços Básicos - Administração Pública (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	55.107	1.622.926	40.602.794
Valor Adicionado Fiscal (VAF) (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2015	558.496.994	10.065.155.738	254.029.322.845
VAF - Produção Primária (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2015	107.944.002	3.378.577.524	52.644.331.165
VAF - Indústria (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2015	396.349.166	2.542.744.157	111.082.022.362
VAF - Comércio/Serviços (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2015	53.695.012	4.137.079.947	89.603.805.782
VAF - Recursos/Autos (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2015	508.814	6.754.110	699.163.536

(1) Resultados da população residente em 1º de abril de 2007, encaminhados ao Tribunal de Contas da União em 14 de novembro de 2007. Para os municípios com mais de 170.000 habitantes (Cascavel, Colombo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e São José dos Pinhais) não houve contagem da população e nesses casos foi considerada a estimativa na mesma data.

(2) Unidades (econômias) atendidas é todo imóvel (casa, apartamento, loja, prédio, etc.) ou subdivisão independente do imóvel para efeito de cadastramento e cobrança de tarifa (Adaptado do IBGE, CIDE, SANEPAR).

(3) Refere-se às unidades consumidoras de energia elétrica (relógio).

(4) Nova metodologia. Referência 2010

Nessa esteira, a proposta pedagógica do curso de Pedagogia cumpre as orientações indicadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques, em especial seu curso de Pedagogia, contribuirá, portanto, com a melhoria das condições econômica, social, cultural, política e ambiental do município, razão pela qual desenvolve ensino e extensão voltados à diversidade humana, buscando o desenvolvimento da democracia, a promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação:

I. à Inclusão Social – alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo,

atendimento a portadores de necessidades especiais, financiamentos alternativos e outros);

II. à Promoção Humana e Igualdade Étnico-racial – partindo da premissa que *“a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”*, proporciona acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade, que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como, adota medidas educacionais, que valorizam e respeitam as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;

III. ao Desenvolvimento Econômico e Social – almejado por meio de ações e programas que concretizem e integrem as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim por meio de experiências de produção e transferência de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, visando ao atendimento de demandas locais e regionais;

IV. à Defesa do Meio Ambiente – presente em ações e programas que concretizem e integrem as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimentos, como também em experiências de produção e tecnologias, decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas à preservação e melhoria do meio ambiente; e

V. à Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural – buscada por meio de ações e programas que concretizem e integrem as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando a sua preservação, como também o estímulo à transferência de conhecimentos e tecnologias, decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

Neste contexto, a Instituição desenvolverá, também, o seu papel na responsabilidade social ao promover uma associação entre ensino e extensão. Desta forma, permitirá uma maior interação da comunidade local e regional. Assim, ao realizar suas atividades, a Instituição oferecerá sua parcela de contribuição em relação à inclusão social, à promoção humana e igualdade étnico-racial, ao

desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Diante das profundas e rápidas transformações da sociedade, a Instituição visará o atendimento ao discente pelo desenvolvimento do pensamento crítico, pela criatividade, e pela flexibilidade necessária à adaptação às situações de mudanças.

A Faculdade Dom Bosco de Capitão compreende que seu papel é, antes de tudo, estruturador e fomentador de ações e de mudanças duradouras, portanto, não se resumirá ao imediatismo, mas ao plantio de valores que transformem positivamente a sociedade.

Nesse sentido, a Faculdade contribuirá ativamente para as transformações sociais, ao produzir, discutir, difundir conhecimento e propiciar mudanças de comportamentos.

A garantia deste comprometimento institucional dá-se-á por meio das seguintes políticas:

I. gestão democrática, aberta e transparente, especificando seu compromisso social com o ensino de qualidade e envolvendo o corpo acadêmico na tomada de decisão e no debate e direcionamento das ações;

II. investimento na capacitação do corpo docente e promoção de programas de treinamento ao pessoal administrativo, que visem à permanente qualificação e atualização;

III. possibilidade de oferta de bolsas de estudos a empregados e docentes, como também aos seus dependentes, cumprindo seu compromisso social em propiciar o acesso e o crescimento profissional;

IV. promoção de palestras que abordem a promoção humana e a igualdade étnico-racial;

V. realização de ações que proporcionem a educação ambiental;

VI. inclusão digital por meio da disseminação das tecnologias de informação;

VII. manutenção de currículos dos cursos que contemplem atividades complementares para contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas, inclusive aquelas constituídas fora do âmbito do ensino superior, relacionadas ao mundo do trabalho, à prática profissional e às ações de extensão junto à comunidade;

VIII. disseminação do conhecimento por meio de projetos de extensão e cursos livres;

IX. ampliação do acesso ao ensino de qualidade pela adesão aos programas de bolsas de estudos promovidos por órgãos federais, estaduais e municipais, além de programas promovidos com recursos próprios;

X. desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam ações de inclusão social, promovendo a integração da comunidade com a Instituição;

XI. realização de ações que proporcionem a educação ambiental.

Baseado nas ideias acima, o curso de Pedagogia, a ser ofertado, será um agente de transformação local e regional. Permitirá, portanto, a formação de pessoas para o exercício da profissão de Pedagogo, que estarão alinhadas com as necessidades locais emergentes.

2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

CURSO	PEDAGOGIA - LICENCIATURA
Nº de VAGAS	50 VAGAS TOTAIS ANUAIS
REGIME LETIVO	SEMESTRAL
DURAÇÃO	8 (oito) SEMESTRES
TURNO	NOTURNO
INTEGRALIZAÇÃO	TEMPO TOTAL: Mínimo: 8 (oito) semestres (§ 1º , Art 13 Res 2, 01/07/15) Máximo: 14 (quatorze) semestres TEMPO ÚTIL: 3.840 horas/aulas de trabalhos acadêmicos, incluindo as disciplinas, os estágios supervisionados e as atividades complementares. Desta forma, totaliza 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico (Art 7 das DCN e § 1º, Art 13 Res 2, 01/07/15).

3. MISSÃO DO CURSO

Promover a educação plena, capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, desenvolvendo os conhecimentos necessários para a vida em sociedade.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, extensão, iniciação científica, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI serão implantadas, com qualidade, no âmbito do curso de Pedagogia, conforme a seguir.

a. O PDI E AS POLÍTICAS DE ENSINO

1) Abordagem 1 PDI X Projeto Curso

Elaboração e execução de projeto para estimular a abordagem interdisciplinar, a convivência, com foco em resolução de problemas, inclusive de natureza regional, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes. A implantação no curso ocorrerá pelo diagnóstico da realidade educacional e proposição de um plano de ação.

2) Abordagem 2 PDI X Projeto Curso

Elaboração e execução de projeto que, com base na abordagem interdisciplinar, maximizem a integração entre a teoria e a prática. Execução dos estágios supervisionados.

3) Abordagem 3 PDI X Projeto Curso

Elaboração e execução de projeto de oferta de cursos baseados em currículos por competências e habilidades. PPC do curso de Pedagogia.

4) Abordagem 4 PDI X Projeto Curso

Homogeneização da avaliação das competências a serem adquiridas (indicadores de processo); reflexão das avaliações dos conteúdos profissionalizantes e de conhecimento prévio (ensino-aprendizagem); e avaliação dos conteúdos atitudinais (testes psicopedagógicos). Por meio da padronização das avaliações bimestrais no modelo Enade.

5) Abordagem 5 PDI X Projeto Curso

Elaboração de atividades provocadoras de aprendizagem que visam incutir no aluno o interesse pelo tema abordado nas atividades de aprendizagem presencial e/ou não presencial. Elaboração de atividades extraclasse.

6) Abordagem 6 PDI X Projeto Curso

Revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades, baseado na avaliação institucional; nas Diretrizes Curriculares Nacionais; e na Resolução nº 2, de 01/07/2015. Semestralmente o NDE e o Colegiado do Curso revisarão o PPC.

7) Abordagem 7 PDI X Projeto Curso

Promoção de eventos de difusão do conhecimento científico em áreas prioritárias, com envolvimento do corpo docente e discente, inclusive com efeitos multiplicativos de outros eventos de que professores e alunos tenham participado. Realização de eventos periódicos semestrais, que promovam e estimulam o conhecimento.

b. O PDI E AS POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO CURSO

1) Abordagem 1 PDI X Projeto Curso

Aperfeiçoamento das atividades de extensão nos cursos, à luz da auto avaliação institucional e de cursos. O curso de Pedagogia oferecerá as seguintes atividades regulares anuais: projeto de Extensão Conhecendo a Biblioteca; e atendimento da comunidade da micro região na Brinquedoteca

2) Abordagem 2 PDI X Projeto Curso

Ampliação das atividades, segundo áreas prioritárias, estreitamento as relações entre a teoria e prática. O Coordenador do Curso definirá juntamente com o Colegiado as atividades de extensão pertinentes.

3) Abordagem 3 PDI X Projeto Curso

Oferecimento de cursos de extensão em áreas selecionadas, conforme as demandas da comunidade, detectadas mediante sondagem sistemática. O Coordenador do Curso de Pedagogia definirá juntamente com o Colegiado as atividades de extensão.

4) Abordagem 4 PDI X Projeto Curso

Estabelecimento de estratégias para parcerias. Realização de convênios com órgãos governamentais, não-governamentais e empresas privadas.

c. O PDI E AS POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

1) Abordagem 1 PDI X Projeto Curso

Disponibilizar recursos informacionais atualizados (livros, periódicos, CDs, software, etc.) que atendam às disciplinas dos cursos e os trabalhos de pesquisa em vigor. O curso de Pedagogia conta com biblioteca de acervo de livros atualizados e periódicos especializados, e demais recursos necessários os quais podem ser consultados pelos acadêmicos e professores nos seus projetos.

2) Abordagem 2 PDI X Projeto Curso

Pesquisar, estudar e divulgar, por meio de suas publicações e atuação, possíveis soluções para problemas regionais relacionados com as competências e habilidades de seus cursos, expressos em seus projetos pedagógicos, além de outros de interesse da comunidade que sejam afins aos propósitos institucionais.

Os professores e acadêmicos do curso serão incentivados a publicarem os resultados de pesquisa em congressos na região.

3) Abordagem 3 PDI X Projeto Curso

Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, desenvolvendo desse modo o entendimento do homem e do meio em que vive. O Curso de Pedagogia incentivará o aperfeiçoamento profissional e o treinamento em pesquisa.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Ofertar a Licenciatura Plena em Pedagogia, orientada por princípios éticos e democráticos de forma a contribuir na formação do Pedagogo capaz de assumir uma postura profissional pautada na responsabilidade social para com a construção de uma sociedade incluyente, justa e solidária.

5.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar estudos teórico-práticos, por meio da investigação e reflexão crítica para compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para a cidadania.

- Visando atender o perfil do egresso, aplicar contribuições de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, o ambiental.

- Empregar habilidades e pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos aplicados ao planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.

-Produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares, incentivando a pesquisa e a extensão.

-Desenvolver Estágios Supervisionados, preferencialmente, na docência da Educação Infantil (0 a 6 anos), nas séries iniciais do Ensino Fundamental, Regular e de Jovens e Adultos e nas disciplinas de formação pedagógica em nível médio, bem como, às funções de gestão do trabalho pedagógico em escolas e em espaços não-escolares.

6. PERFIL DO EGRESO

A formação atual do profissional pedagogo-docente deve resgatar o trabalho pedagógico na sua totalidade, e conforme preconiza o Artigo 4º, da Resolução nº 1 de 15/5/06-MEC, sendo capaz de:

Desempenhar funções de docência, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, sem a fragmentação reducionista, mas trabalhada na inter-relação existente entre eles na ação e reflexão, pela tomada de decisão coletiva, para a formulação da gestão democrática com a participação de docentes, alunos, funcionários e comunidade.

O Pedagogo deverá ser capaz ainda, de desempenhar funções na administração, gerência, supervisão, orientação educacional e orientação profissional; na coordenação pedagógica, assessoramento, consultoria, pesquisa, inspeção, planejamento, avaliação em sistemas educacionais, redes escolares, unidades escolares públicas e privadas, empresas, participação em projetos em qualquer instituição onde se realizem atividades de ensino-aprendizagem.

Atualmente, não há como se pensar na formação de profissionais educadores de forma fragmentada ou compartimentalizada, mas no ponto de vista de um profissional com visão da totalidade histórica.

A formação do profissional deverá compreender a ética e o compromisso, as capacidades de intervenção efetiva na sociedade, integrando o trabalho de docência à pesquisa, envolvido com todas as questões que dizem respeito à educação, sejam

elas de ordem política, social, econômica e outras. Deste modo, propõe-se a formação de profissionais cidadãos, capazes de adaptarem-se às dinâmicas condições de perfil profissional exigido pela sociedade, onde a graduação tenha um papel de formação inicial no processo de educação permanente no mundo do trabalho.

Neste sentido, desde o início do curso há uma articulação intrínseca com as práticas pedagógicas e com as demais atividades acadêmicas.

*“Esta íntima vinculação entre teoria e prática indica também que a teoria possui uma autonomia relativa em relação à prática, o que lhe garante não ir a reboque da prática, sendo um instrumento decisivo dela. A prática, no entanto, é que é o **fundamento, finalidade e critério de conhecimento verdadeiro.**” (CANDAU, 1991, p.56, grifo nosso).*

Pretende-se, assim, que o graduado em Pedagogia seja um profissional com profundo conhecimento da dinâmica da sociedade e da educação, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas de um contexto histórico-social, nas dimensões individual e coletiva.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Pedagogia busca contemplar, com qualidade, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas) e articulação da teoria com a prática.

O curso, objeto do presente processo de autorização, busca executar o currículo voltado para o alcance do perfil definido ao futuro pedagogo, tendo em vista o mercado de trabalho e sua articulação com as tendências da profissão na sociedade contemporânea, na forma da Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as DCN para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura; e da Resolução nº 2 , 1º de julho de 2015, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior.

7.1. Da FLEXIBILIDADE

A flexibilização curricular, entre outros mecanismos, dar-se-á por meio das horas práticas, das horas destinada ao estágio, e das atividades acadêmicas

complementares aos estudos, que perfazem um total de 1.000 horas e permeiam todo o curso.

A estrutura curricular, ainda, permite ao docente aprofundar seus conhecimentos em pesquisas e projetos focados em sua área de atuação.

7.2. Da INTERDISCIPLINARIDADE

A prática pedagógica interdisciplinar visa à superação da estrutura fragmentada do conhecimento, a partir da articulação dos conteúdos, das metodologias e das práticas pedagógicas. Nesse sentido, metodologicamente, o trabalho é desenvolvido nas concepções de interatividade, interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, como formas de ações pedagógicas, que promovem a conectividade, a integração, o diálogo, a interseção, a reciprocidade e a integralização das experiências entre disciplinas do próprio Curso (interdisciplinaridade intraCurso) e/ou entre disciplinas do curso de Administração, também objeto de autorização.

Nessa concepção, constantemente, os docentes têm a oportunidade de ressignificar suas práticas, considerando as redes de saberes e fazeres das quais participam. Dessa forma, a concepção de interdisciplinaridade neste Curso, tem o sentido de rompimento da linearidade pedagógica, da superação dos modelos usuais de emissão/recepção de informações para uma postura articulada, integrada, facilitando a significação das aprendizagens.

No Curso de Pedagogia, a interdisciplinaridade acontecerá ao longo de todo o currículo, de forma horizontal entre as disciplinas de cada período e verticalmente entre as disciplinas que compõem a organização curricular do Curso. Outra forma de viabilizar a interdisciplinaridade são os projetos integradores e seminários, idealizados e propostos aos alunos pelo Colegiado de Curso.

7.3. Da ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

A articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos do Curso, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo, na prática e no exercício das atividades, a aprendizagem da arte de aprender; busca a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;

compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço tecnológico. Neste contexto, a articulação em comento será plenamente exercitada na execução das horas de prática e dos estágios supervisionados.

Na elaboração curricular foram adotados também princípios que promovem a organização do Curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Deste modo, o estudante vai gradualmente apropriando do conhecimento e executando sua prática.

7.4. Da COMPATIBILIDADE DE CARGA HORÁRIA

A compatibilidade da carga horária total cumpre a determinação da Portaria MEC 03/2007 de 02 de julho de 2007 e da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Todas as disciplinas são organizadas e mensuradas em horas-relógio de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. A matriz curricular do presente curso, objeto da autorização, foi concebida com um total de 3.200 mil horas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a Res nº 2, de 1º de julho de 2015.

8. CONTEÚDOS CURRICULARES

O Curso de Pedagogia, ofertado pela Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques, abrange conteúdos e atividades que constituem uma base sólida à formação do educador; que cuida, educa, administra a aprendizagem, alfabetiza em múltiplas linguagens, estimula e prepara para a continuidade do estudo, participa da gestão escolar, imprime sentido pedagógico a práticas escolares e não-escolares, compartilhando os conhecimentos adquiridos em sua prática.

O Curso de Pedagogia, LICENCIATURA, terá a carga horária de 3.840 horas/aulas (3.200 horas) de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas, atendendo ao mínimo previsto na Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015:

I- **200 (duzentas) horas** de atividades complementares;

II- **400 (quatrocentas) horas de prática** como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

III- **400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado**, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas.

IV- **2.200 horas dedicadas:**

1. ao núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

a. princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b. princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;

c. conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d. observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

e. conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

f. diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g. pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

h. decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

i. pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j. questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

k. pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

2. Ao núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a. investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b. avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c. pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

d. aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

V- **200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas**, assim constituídas em Atividades Complementares, de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme a seguir definido:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, sendo diretamente orientados pelo corpo docente da Faculdade Dom Bosco de Capitã Leônidas Marques;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades congêneres;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A seguir, apresenta-se a MATRIZ CURRICULAR, seus conteúdos de formação básica, diversificada, práticas pedagógicas (por meio dos estágios supervisionados) e estudos complementares.

1º Semestre

Código	Disciplina	Pré-Requisito	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática
01	Filosofia e Ética Educacional - EAD	-	68 h/a	12 h/a
02	Sociologia da Educação I	-	68 h/a	12 h/a
03	História da Educação I	-	68 h/a	12 h/a
04	Psicologia da Educação I	-	68 h/a	12 h/a
05	Leitura e Produção de Textos	-	68 h/a	12 h/a
	TOTAL DO SEMESTRE		340h/a	60h/a

2º Semestre

Código	Disciplina	Pré-Requisito	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática
06	Filosofia da Educação - EAD		68 h/a	12 h/a
07	Sociologia da Educação II	02	34 h/a	6 h/a
08	Historia da Educação II	03	34 h/a	6 h/a
09	Psicologia da Educação II	04	68 h/a	12 h/a

10	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Educação	-	68 h/a	12 h/a
11	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I	-	68 h/a	12 h/a
	TOTAL DO SEMESTRE		340h/a	60 h/a

3º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática
12	Práticas e Avaliação Psicomotora		34 h/a	6 h/a
13	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio - EAD	-	68 h/a	12 h/a
14	Didática e Prática de Ensino I	-	68 h/a	12 h/a
15	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II	11	34 h/a	6 h/a
16	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização	-	68 h/a	12 h/a
17	Princípios e Métodos de Gestão Educacional I	-	68 h/a	12 h/a
	TOTAL DO SEMESTRE		340h/a	60 h/a

4º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática
18	Currículos e Programas I - EAD	-	68 h/a	12 h/a
19	Didática e Prática de Ensino II	14	68 h/a	12 h/a
20	Avaliação da Aprendizagem	-	68 h/a	12 h/a
21	Fundamentos e Metodologia dos Anos Iniciais I (Língua Portuguesa e Ensino Religioso)	-	68 h/a	12 h/a

22	Princípios e Métodos de Gestão Educacional II	17	34 h/a	6 h/a
23	Fundamentos e Metodologia de LIBRAS	-	34 h/a	6 h/a
	TOTAL DO SEMESTRE		340h/a	60 h/a

5º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática
24	Currículos e Programas II - EAD	18	28 h/a	12 h/a
25	Fundamentos e Metodologia dos Anos Iniciais II (Matemática e Ciências)	-	68 h/a	12 h/a
26	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	23	68 h/a	12 h/a
27	Didática e Prática de Ensino III	19	28 h/a	12 h/a
28	Fundamentos e Práticas da Pedagogia de Projetos e Trabalho	10	62 h/a	18 h/a
29	Gestão Educacional - Estágio Supervisionado I	22	80 h/a	
	Prática executada no campo de estágio			120 h/a
	TOTAL DO SEMESTRE		334h/a	186 h/a

6º Semestre

Código	Disciplina	Pré-Requisito	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática
30	Cultura, Arte e Movimento (Educação Física e Artes)	-	56 h/a	24 h/a
31	Fundamentos e Metodologia dos Anos Iniciais III (Geografia e História) - EAD	-	62 h/a	18 h/a

32	Educação para a Saúde	-	68 h/a	12 h/a
33	Educação e Tecnologias	-	34 h/a	6 h/a
34	Estatística da Educação	-	34 h/a	6 h/a
35	Educação Infantil - Estágio Supervisionado II	15	80 h/a	
	Prática executada no campo de estágio			120 h/a
	TOTAL DO SEMESTRE		334h/a	186 h/a

7º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática
36	Fundamentos e Metodologia do Ensino Médio e EJA	-	34 h/a	6 h/a
37	Políticas Públicas da Educação	-	74 h/a	6 h/a
38	Educação Ambiental - EAD	-	68 h/a	12 h/a
39	Organização e Trabalho de Conclusão de Curso	28	56 h/a	24 h/a
40	Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Estágio Supervisionado III	13, 21,25 30-36-	80h/a	
	Prática executada no campo de estágio			120 h/a
	TOTAL DO SEMESTRE		312h/a	168 h/a

8º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática
41	Educação e Trabalho		34 h/a	6 h/a
42	Seminário de T.C.C.	39	68 h/a	12 h/a
43	Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Pluralidade Cultural - EAD	-	56 h/a	24 h/a

44	Gestão Democrática Educacional e Empresarial	-	68 h/a	12 h/a
45	Avaliação Institucional	-	34 h/a	6 h/a
46	Ensino Médio e EJA - Estágio Supervisionado IV	36 e 40	40h/a	
	Prática executada no campo de estágio			120 h/a
	TOTAL DO SEMESTRE		300 h/a	180 h/a

Quadro Resumo de Carga Horária (De acordo com o § 1º do artigo 13 da resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 – DCN Pedagogia Licenciatura).

Nr Ordem	Atividades	H/A	Horas
1	Atividades Práticas das Disciplinas em Sala de Aula/Laboratórios	480	400
2	Atividades Complementares	240	200
3	Total Parcial (menos carga horária dos Estágios I, II, III, IV integralizadas no campo do estágio)	2640	2200
4	Total da carga horária dos Estágios I, II, III, IV (integralizado no campo do estágio)	480	400
5	Total Geral	3840	3200

9. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO

A diversificação na formação do pedagogo é desejável para atender às diferentes demandas sociais e para articular a formação aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. Neste contexto, a estrutura curricular do Curso de Pedagogia – Licenciatura, conforme os instrumentos legais apresentados, compreende a organização relativa a três princípios básicos, capaz de atender o perfil do egresso, presentes neste Projeto Pedagógico, que são:

- I. **Núcleo de Estudos de Formação Geral e Estágio Supervisionado** articuladores da relação teoria e prática, considerados obrigatórios para a organização de sua estrutura curricular compreendendo os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e

antropológicos com pertinência ao campo da Pedagogia, necessários para a reflexão crítica e atuação democrática nos diversos setores da educação na sociedade contemporânea.

II. **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** é composto por disciplinas que buscam oferecer condições para que o pedagogo atue de forma ética e responsável na investigação de processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais; execute procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural brasileira e tenha subsídios para contribuir na elaboração de propostas educacionais consistentes e inovadoras.

III. **Núcleo de Estudos Integradores** compreende atuações no contexto do exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e práticas educativas assegurando experiências nas mais diferentes áreas do campo Educacional.

De acordo com este direcionamento, são relacionadas abaixo o Currículo Pleno do Curso de Pedagogia – Licenciatura.

10. CURRÍCULO PLENO

	Disciplinas	Carga Horária Teórica e Prática
	Núcleo de Estudos de Formação Geral	Filosofia da Educação e Ética Educacional
Sociologia da Educação I e II		120 h/a
História da Educação I e II		120 h/a
Psicologia da Educação I e II		160 h/a
Avaliação da Aprendizagem		80 h/a
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação		80 h/a
Currículos e Programas I e II		120 h/a
Didática e Prática de Ensino I, II e III		200 h/a
Políticas Públicas da Educação		80 h/a
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização		80 h/a
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II		120 h/a

	Fundamentos e Metodologia dos Anos Iniciais I, II e III	240 h/a
	Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Pluralidade Cultural	80 h/a
	Fundamentos e Metodologia do Ensino Médio e EJA	40 h/a
	Princípios e Métodos de Gestão Educacional I e II	120 h/a
	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	80h/a
	SUBTOTAL	1.880 h/a

	Disciplinas	Carga Horária
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	Leitura e Produção de Texto	80 h/a
	Práticas e Avaliação Psicomotora	40 h/a
	Estatística e Educação	40 h/a
	Fundamentos e Práticas da Pedagogia de Projetos de Trabalho	80 h/a
	Gestão Democrática Educacional e Empresarial	80 h/a
	Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	80 h/a
	Educação e Tecnologias	40 h/a
	Cultura, Arte e Movimento - (Educação Física e Artes)	80 h/a
	Organização e Trabalho de Conclusão de Curso	80 h/a
	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	80 h/a
	Fundamentos e Metodologia de Libras	40 h/a
	Educação Ambiental	80 h/a
	Educação para Saúde	80 h/a
	Educação e Trabalho	40 h/a
	Avaliação Institucional	40 h/a
	SUBTOTA	960 h/a

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional	200 h/a
Estágio Supervisionado II – Educação Infantil	200 h/a
Estágio Supervisionado III – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	200 h/a
Estágio Supervisionado IV – Ensino Médio	160 h/a

SUBTOTAL	760 h/a
-----------------	----------------

SUBTOTAL PARCIAL	3.600 h/a
Atividades Complementares	240 h/a
TOTAL GERAL	3.840 h/a

11. METODOLOGIA

No presente curso, buscou-se desenvolver uma metodologia de ensino organizando o currículo em um conjunto de disciplinas interligadas, onde os conteúdos apoiam-se numa organização flexível, num esforço de romper o caminho linear. Buscar-se-á ensinar e aprender com significado, implicando em interações com caminhos diversos, percepção das diferenças, e na constante busca de todos os envolvidos na ação pedagógica.

No Curso de Pedagogia todas as ações ocorrerão no sentido de romper com a perspectiva tradicional para a perspectiva construtivista, dialógica e crítica, em um modelo em que professor e aluno interagem no processo de ensino-aprendizagem, por meio de diferentes canais e procedimentos de ensino, visando que as aprendizagens se tornem significativas.

O principal papel na promoção de uma aprendizagem significativa será desafiar os conceitos já aprendidos, para que se reconstruam de forma mais ampliada. Isso será feito por meio de planejamento, quando se coloca ao aluno um novo desafio, no sentido de buscar formas de provocar instabilidade cognitiva.

Neste sentido, o Curso de Pedagogia irá buscar estratégias de ensino-aprendizagem, que utilizem-se das seguintes metodologias: mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório, estudo de caso, problematização, grupos de verbalização e grupo de observação, metodologias de simulação, oficinas (*workshops*), aulas expositivas dialogadas, tempestade cerebral, seminários, aprendizagem baseada em problema, etc.

O Curso de Pedagogia adotará, portanto, uma metodologia de trabalho que considerará o perfil do ingressante, ensejando que cada disciplina ofertada possibilite o desenvolvimento das habilidades e competências projetadas, visando que o egresso tenha o perfil que lhe garanta uma boa empregabilidade. Para tal, a metodologia deve

nascer do planejamento, que propõe novas metodologias, mais atualizadas e condizentes com os perfis dos futuros ingressantes e egressos.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Tendo em vista a edição da Lei nr 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes, há que se registrar algumas considerações conforme veremos a seguir.

a. A carga horária desempenhada no estágio não obrigatório poderá ser abatida da carga horária:

1) do estágio curricular obrigatório (estágio supervisionado), desde que cumpridas as formalidades do estágio supervisionado (época de realização, estágio pertinente ao tema, etc).

2) das atividades complementares, respeitando os grupos das atividades.

b. Os alunos da Faculdade já estarão aptos a concorrer às vagas de estágio não obrigatório, desde que compatíveis com o currículo do curso, a partir do primeiro semestre letivo, inclusive, em que estiver matriculado

c. O Regulamento do Estágio Supervisionado encontra-se no **ANEXO I**.

13. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Regulamento das Atividades Complementares e de Extensão Acadêmica encontra-se no **ANEXO II**

14. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se no **ANEXO III**.

15. APOIO AO DISCENTE

O atendimento aos discentes é fundamental para qualquer instituição de ensino superior, visto que o processo pedagógico só realiza seus mais elevados

objetivos quando contempla as necessidades dos educandos. Neste sentido, na Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques, curso de Pedagogia, licenciatura, há as seguintes formas integradas de apoio aos estudantes, a saber: o apoio extraclasse; psicopedagógico; de atividades de nivelamento; e os organismos institucionais.

e. Apoio Extraclasse

O Curso de Pedagogia oferecerá aos seus acadêmicos o APOIO EXTRACLASSE no que diz respeito à sua vida acadêmica e à sua aprendizagem.

A instituição definirá sua política de apoio extraclasse aos estudantes junto aos coordenadores e professores, devendo, os mesmos, posicionarem-se de modo a colaborar com os alunos, no sentido de esclarecer suas dúvidas, orientá-los em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, o maior ou menor grau de dificuldades dos alunos, de modo que o aluno tenha o máximo aproveitamento escolar.

f. Apoio Psicopedagógico

O apoio psicopedagógico é disponibilizado a todos os alunos que têm problemas que afetam a sua aprendizagem e visa a fortalecê-los, de modo que eles possam superar seus problemas e, conseqüentemente, melhorar o desempenho acadêmico. O acompanhamento enfatiza a superação e/ou minimização dos problemas emocionais que se refletem no processo ensino-aprendizagem, por meio de uma proposta metodológica de acompanhamento sistemático, desenvolvido de forma articulada com todos os setores da instituição.

Os casos identificados pelos professores, de distúrbios de comportamento do aluno, dificuldades de relacionamento interpessoal, dificuldade de aprendizagem ou assimilação de determinadas disciplinas, falta de concentração, deverão ser levados para o Coordenador do Curso que encaminhará o discente ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Durante o processo de interferência psicopedagógica, realizado por profissionais qualificados, poderá ser feito contato com a família, professores e coordenadores, que são de extrema importância, pois exercem um papel incentivador na valorização do aluno como pessoa ativa no processo de ensino, colaborando para

o desenvolvimento da sua autoestima e liberdade. Cabe ressaltar que estas pessoas somente são envolvidas com a permissão e participação do próprio aluno.

g. Cursos de Nivelamento

A Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques implantará uma política de ação sistemática voltada à recuperação das deficiências de formação do ingressante, instituindo a atividade de nivelamento das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. O objetivo desses cursos é oportunizar que os alunos revisarem esses conteúdos. O nivelamento visa reestudar os conteúdos básicos, necessários ao adequado prosseguimento dos estudos em nível superior, favorecendo o desempenho acadêmico na fase inicial do curso superior.

h. Setores Institucionais de Apoio ao Aluno

1) Coordenação do curso

O coordenador do curso de Pedagogia é o gestor do curso. Em face disso, são também atribuições do coordenador: manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do Curso; ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos evadidos; controlar e minimizar índices de evasão do Curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; estimular a participação dos alunos na avaliação institucional; promover ações de autoavaliação do Curso; entre outras.

Assim, os alunos dispõem de acesso ao coordenador do Curso para atendimento presencial e individual, sempre que houver necessidade, mediante agendamento.

2) Ouvidoria

A Ouvidoria será um canal de comunicação entre as comunidades interna e externa e a Instituição, disponibilizado para atender, registrar e responder às demandas dos solicitantes, referentes aos serviços prestados pela IES, e que incluem sugestões, críticas, elogios, denúncias ou reclamações, que serão contabilizados com vistas a produzir subsídios para as ações de aprimoramento permanente da Instituição.

Neste contexto, a Ouvidoria terá, prioritariamente, atendimento eletrônico, com o objetivo de facilitar e agilizar o processo de comunicação.

16. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das auto avaliações e das avaliações externas (avaliação de Curso, Enade, CPC e outras), no âmbito do Curso, serão avaliadas, estabelecido uma ordem de prioridade e implantadas.

Desta forma, o processo de auto avaliação da Faculdade de Capitão Leônidas Marques, oportunizará o levantamento de dados e a análise crítica dos relatórios, detectando as ações destinadas a fortalecer as fragilidades apontadas.

Essas informações comporão o planejamento estratégico da instituição.

Neste contexto, os resultados da auto avaliação do Curso de Pedagogia procurarão identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do Curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino-aprendizagem.

A coordenação do Curso de Pedagogia, de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da instituição e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação, ...) definirá anualmente seu Planejamento Estratégico Acadêmico, no qual buscará estabelecer e cumprir compromissos relacionados às diversas melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do Curso.

Para tanto, os principais mecanismos serão:

RELATÓRIOS – uso dos relatórios de avaliação produzidos com dados sobre a instituição, o corpo docente e o corpo discente. Além dessas informações coletadas internamente, serão também analisados os indicadores provenientes da avaliação de Curso, ENADE e CPC.

ANÁLISE DOS DADOS – estudo dos dados coletados e produção de informação para suporte à decisão.

ARTICULAÇÃO entre os instrumentos de avaliação externa e de auto avaliação.

Desta forma, o Curso de Pedagogia entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida

acadêmica. Mas sim traçar metas para transformar as oportunidade de melhoria em pontos fortes.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A estreita relação entre avaliação e formação, requer uma análise das bases conceituais do processo avaliativo dos cursos de graduação. A exigência da qualidade do ensino em uma Instituição Superior comporta múltiplos aspectos e, para que se consiga alcançá-la, depende das ações acadêmico-administrativas, dos cursos, do quadro docente, do corpo técnico-administrativo, dos Projetos Pedagógicos de Cursos, além da infra-estrutura física e logística e do ambiente educacional.

Neste sentido, a avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes, sendo que o mais importante é o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação no plano das teorias e dos métodos de investigação.

Esta concepção implica em assumir a avaliação como um processo, o que significa que os cursos de educação superior devem tomar ou retomar esta atividade como um dos focos principais de suas preocupações. Desta forma, o objetivo primordial das medidas tomadas no momento da avaliação e seus resultados constituem referencial básico para as ações decorrentes do processo e deve induzir melhorias no desempenho dos cursos.

O instrumento de avaliação do curso de Pedagogia foi concebido de modo a favorecer a obtenção de informações de caráter qualitativo e quantitativo sobre as ações políticas e pedagógicas, a fim de direcionar melhorias na qualidade educacional. Desse instrumento de avaliação de orientação acadêmica constam os conhecimentos e saberes considerados necessários à formação do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infra-estrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

Além das idéias acima, serão considerados ainda os seguintes indicadores:

- resultado do desempenho no ENADE;
- índice de reprovação por disciplina;

- índice de evasão do curso;
- índice de formação docente adequada à disciplina que ministra; e
- avaliação da adequação do curso ao mercado pelos egressos.

A construção da proposta curricular para um curso não deve se constituir em etapa única que se encerra com a implantação e/ou reformulação. As tarefas de implantação, acompanhamento e avaliação são exigências para um curso que pretende ser de qualidade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o organismo com atribuição de avaliar o projeto do curso. O mesmo reunir-se-á ordinariamente, semestralmente e, extraordinariamente quando se fizer necessário.

São atribuições do NDE para esse fim:

- assegurar que se façam registros sistemáticos do andamento da implantação;
- discutir e propor medidas da implementação;
- assessorar a Comissão de Especialistas, por ocasião das visitas de verificação;
- construir ações metodológicas de acompanhamento e avaliação curricular.

18. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) serão implantadas no processo de ensino-aprendizagem e intencionarão executar, com qualidade, o projeto pedagógico do Curso, pois, de acordo com Moran (2007):

“a televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam continuamente informações, interpretadas; mostram modelos de comportamento, ensinam linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da

realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.”

Nesse escopo, o ambiente virtual de aprendizagem favorecerá essa nova forma de avaliar por meio do incentivo à interação e pelas ferramentas síncronas e assíncronas oferecidas no ambiente: fóruns, e-mails, chats, lista de discussão, palestras, etc. Elas proporcionarão um ambiente de aprendizagem colaborativa e de construção coletiva. As TIC na educação superior permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato.

Neste contexto, o Curso de Pedagogia, incorporará continuamente as TIC nas suas diversas disciplinas por meio do Portal Acadêmico, aonde será possível interagir eletronicamente com os alunos por meio de mensagens, avisos, *posts*, discussões, postagem dos planos de ensino e das aula modelo.

Docentes e alunos participarão, de forma colaborativa, por meio da construção coletiva, do processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares e pesquisas adicionais de temas correlatos.

Somam-se aos recursos do Portal Acadêmico o ambiente virtual das disciplinas interativas, compondo um cenário de aprendizagem contemporâneo, completo, inovador e motivador das atividades acadêmicas do ensino do pedagogo.

19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A prática da avaliação do processo ensino–aprendizagem está intrinsecamente relacionada à uma concepção de **educação e à missão a que se propõe realizar uma instituição de ensino**. A avaliação do processo ensino-aprendizagem assume os seguintes pressupostos e princípios:

- **É um processo contínuo e sistemático**. A avaliação não tem um fim em si mesma, é um meio, um recurso para acompanhar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, por isso não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo o processo, para reorientá-lo e aperfeiçoá-lo.

- **É funcional:** Ela funciona em estreita relação com as competências, habilidades e objetivos instrucionais definidos, pois é o alcance desses itens que a avaliação deve buscar.

- **É orientadora:** Ela indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.

- **É integral:** pois deve considerar o aluno como um ser total e integrado, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento: os elementos cognitivos, afetivos e psicomotor.

Diante do exposto, a Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques entende que a avaliação é um processo interpretativo, baseado em aspectos qualitativos e quantitativos, que permitem uma redefinição e reorientação no sentido de se alcançar os objetivos propostos. Como tal, constitui-se em um importante instrumento para orientar o processo pedagógico, fornecendo informações aos alunos, aos professores e à instituição sobre a atuação dos mesmos. Desse modo, a prática da avaliação há de cumprir funções, tais como:

- **Diagnóstico:** é importante investigar os conhecimentos que o aluno possui antes de se introduzir um novo assunto;

- **Acompanhamento:** para saber se as competências, habilidades e os objetivos instrucionais propostos para o processo ensino- aprendizagem foram alcançados;

- **Retorno:** os resultados de avaliações têm caráter de mão dupla, pois fornecem ao alunos informações sobre o seu desempenho acadêmico e ao professor dados para avaliar sua ação didática; e

- **Promoção ou não:** a ascensão a um nível seguinte deve ser consequência do alcance das competências, habilidades e objetivos institucionais propostos, essenciais para o alcance do perfil projetado para o egresso.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem, que serão utilizados no curso de Pedagogia, buscarão ser coerentes com as concepções teórico, filosóficas e sociais, que permeiam o PPC.

Traduzirão um conjunto de procedimentos aplicados nas etapas formativa e somativa, objetivando, na primeira, a aferição da apreensão pelo acadêmico, das competências, habilidades e objetivos instrucionais previstos no plano de ensino de cada disciplina; e, na segunda, o consequente resultado.

De modo geral, a avaliação de aprendizagem do curso de Pedagogia será feita por disciplinas e incidirá sobre a frequência e o rendimento escolar, mediante acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados por ele obtidos nas avaliações.

Por fim, temos que o processo avaliativo do rendimento acadêmico do curso de Pedagogia será regido pelas disposições gerais fixadas pelo Regimento Interno da Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques.

20. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A contextualização e a articulação entre teoria e prática devem configurar princípios basilares do currículo do curso de Pedagogia, licenciatura. Para atender tal exigência, a Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques entende que será necessário promover estratégias de intercâmbio com unidades escolares públicas a fim de realizar atividades de ensino e extensão nesses espaços.

Serão desenvolvidas nestas escolas de educação básica da rede pública as seguintes atividades teóricas e práticas: observação, coleta de dados, coparticipação e regência ou intervenção pedagógica.

Neste contexto, as ações e convênios que promovam a integração serão implantadas no curso de Pedagogia, licenciatura, buscando-se sempre a qualidade na sua abrangência e consolidação.

Essas ações acompanhadas de práticas de observação, planejamento e reflexão a partir de situações-problemas encontradas nesses ambientes, permitirão que o discente afine e alinhe a relação entre o seu ambiente de estudo e o futuro ambiente de trabalho.

Quanto à abrangência destas ações, serão envidados esforços para o aluno ser inserido neste cenário desde o segundo semestre.

Estas ações abrangerão escolas da educação básica da rede pública do município de Capitão Leônidas Marques e respectiva micro região.

A consolidação das ações e dos convênios de integração com as escolas da educação básica serão registrados em relatórios produzidos pelos alunos.

21. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas do curso de Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques, na forma das Diretrizes Curriculares Nacionais, estão previstas abrangendo a Educação Básica; a Formação de Docentes; e a Formação do Pedagogo.

Para a execução dessas atividades práticas, há os seguintes instrumentos:

- regulamento do estágio supervisionado, que abrange desde a Gestão Educacional, Estágio Supervisionado I; até o Ensino Médio, estágio supervisionado IV;

- regulamento da brinquedoteca; e

- regulamento do laboratórios de informática.

Além desses mecanismos, há também a previsão de visitas técnicas; trabalhos de campo; entre outras atividades práticas.

As mesmas estão previstas na organização curricular e serão executadas mediante o cumprimento das normas e regulamento da Instituição.

CAPÍTULO 2 CORPO DOCENTE

1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que será implantado no curso de Pedagogia, terá como principal objetivo a qualidade do curso, considerando os seguintes aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

O NDE do curso de Pedagogia será constituído, de acordo com a Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 e conforme o Regimento Interno da instituição. Será formado por um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. O Regulamento do NDE encontra-se no ANEXO IV

2. COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso de Pedagogia será o responsável pelo curso, devendo reunir os seguintes adjetivos, a saber: gestor eficaz, crítico, reflexivo, flexível e proativo. Deverá catalisar o comprometimento da comunidade acadêmica de seu curso, estimulando padrões elevados de desempenho de todo o corpo docente e corpo discente.

A atuação deverá abranger, entre outras esferas, os seguintes pontos: gestão do curso; relação com os docentes e discentes; e a representatividade nos colegiados superiores.

A gestão do curso de Pedagogia será de responsabilidade do coordenador, devendo desenvolver as seguintes competências: elaborar, em consonância com o diretor da instituição, o planejamento estratégico do Curso sob sua gestão; elaborar, implementar e acompanhar o orçamento do Curso; gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do Curso; manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do Curso; gerenciar e manter padronizado o projeto pedagógico do Curso em conformidade com os princípios institucionais; coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do Curso; buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu Curso; supervisionar as atividades dos professores do Curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho dos docentes; ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso; ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes; ser responsável pela indicação da contratação e demissão de docentes do Curso; ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos evadidos; ser corresponsável pela divulgação do Curso; estimular atividades complementares, eventos e Cursos de extensão; ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes; ser corresponsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos; ser responsável pelo estímulo para o bom desempenho dos discentes no Enade e pelo desempenho otimizado do Curso nas demais avaliações; ser corresponsável pela empregabilidade dos egressos; ser responsável pela utilização do portal universitário; ser corresponsável pelo reconhecimento do Curso e renovação periódica desse processo por parte do MEC; estimular a participação dos alunos na avaliação institucional;

promover ações de autoavaliação do Curso; ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas; ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no Enade, nos termos legais; coordenar o processo de seleção dos professores da área profissional (específica do Curso); pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere à adaptação, ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior; acompanhar o cumprimento do calendário acadêmico; dar parecer sobre representação de aluno contra professor, quando couber; controlar e minimizar índices de evasão do Curso; apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos; aplicar sanções disciplinares, na forma do Regimento.

Da Relação com os Docentes e Discentes

O desempenho do coordenador nesse quesito, será avaliado no processo da auto avaliação institucional desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação.

Da Representação no Colegiado

O coordenador do Curso de Pedagogia, na forma do Regimento Interno, é o Colegiado do Curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar. Além disso, atua também como membro no Conselho Acadêmico Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar, e de natureza didático-científica da Faculdade.

Dados da coordenadora:

Nome: Maria de Fátima Cardoso Marques

CPF: 654.088.379-04

Título: Graduada em Pedagogia e Mestre em Engenharia da Produção

3. CORPO DOCENTE

PRIMEIRO SEMESTRE			
Disciplina	Docente	Formação	Titulação
Filosofia e Ética Educacional	Noely Maria Ost	Pedagogia	Especialização
Sociologia da Educação I	Solange Pain Grossseli	Pedagogia	Especialização
História da Educação I	Solange Pain Grossseli	Pedagogia	Especialização
Psicologia da Educação I	Luciana Edeliz Ega Jurkiewicz	Psicologia	Especialização
Leitura e Produção de Textos	Maria das Graças Pilger	Letras	Especialista

SEGUNDO SEMESTRE			
Disciplina	Docente	Formação	Titulação
Filosofia da Educação	Noely Maria Ost	Pedagogia	Especialista
Sociologia da Educação II	Solange Pain Grossseli	Pedagogia	Especialista
História da Educação II	Solange Pain Grossseli	Pedagogia	Especialista
Psicologia da Educação II	Solange Pain Grossseli	Pedagogia	Especialista
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	Maria das Graças Pilger	Letras	Especialista
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I	Solange Pain Grossseli	Pedagogia	Especialista

TERCEIRO SEMESTRE			
Disciplina	Docente	Formação	Titulação
Práticas e Avaliação Psicomotora	Solange Pain Grossseli	Pedagogia	Especialista
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	Sandra da Cruz Veiga Signorini	Pedagogia	Especialista
Didática e Prática de Ensino I	Janete Aparecida Magnabosco	Pedagogia	Especialista
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II	Solange Pain Grossseli	Pedagogia	Especialista

Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização	Janete Aparecida Magnabosco	Pedagogia	Especialista
Princípios e Métodos de Gestão Educacional I	Cleudes Aparecida Pavan dos Santos	Pedagogia/ Letras	Especialista

QUARTO SEMESTRE			
Disciplina	Docente	Formação	Titulação
Currículos e Programas I	Solange Pain Grosseli	Pedagogia	Especialista
Didática e Prática de Ensino II	Janete Aparecida Magnabosco	Pedagogia	Especialista
Avaliação da Aprendizagem	Solange Pain Grosseli	Pedagogia	Especialista
Fundamentos e Metodologia das Séries Iniciais I (Língua Portuguesa e Ensino Religiosos)	Cleudes Aparecida Pavan dos Santos	Pedagogia/ Letras	Especialista
Princípios e Métodos de Gestão Educacional II	Cleudes Aparecida Pavan dos Santos	Pedagogia	Especialista
Fundamentos e Metodologia de LIBRAS	Rosemeri Puerari	Peagogia	Especialista

QUINTO SEMESTRE			
Disciplina	Docente	Formação	Titulação
Currículos e Programas II	On line		
Didática e Prática de Ensino III	Janete Aparecida Magnabosco	Pedagogia	Especialista
Fundamentos e Metodologia das Séries Iniciais II (Matemática e Ciências)	Kely Cristina Enisweler	Pedagogia	Mestre
Princípios e Métodos de Gestão Educacional II	Cleudes Aparecida Pavan dos Santos	Pedagogia	Especialista

Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva	Solange Pain Grosseli	Pedagogia	Especialista
Fundamentos e Práticas da Pedagogia de Projetos de Trabalho	Solange Pain Grosseli	Pedagogia	Especialista
Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional	Kely Cristina Enisweler	Peagogia	Mestre

SEXTO SEMESTRE			
Disciplina	Docente	Formação	Titulação
Cultura, Arte e Movimento (Educação Física e Arte)	Solange Pain Grosseli	Pedagogia	Especialista
Fundamentos e Metodologia das Séries Iniciais III (Geografia e História)	On line		
Educação para a saúde	Fernando Lucas John	Pedagogia	Especialista
Educação e Tecnologias	Solange Pain Grosseli	Pedagogia	Especialista
Estatística da Educação	Solange Pain Grosseli	Pedagogia	Especialista
Estágio Supervisionado II – Educação Infantil	Kely Cristina Enisweler	Pedagogia	Mestre

SETIMO SEMESTRE			
Disciplina	Docente	Formação	Titulação
Fundamentos e Metodologia do Ensino Médio e EJA	Janete Aparecida Magnabosco	Pedagogia	Especialista
Políticas Públicas da Educação	Cleudes Aparecida Pavan dos Santos	Pedagogia	Especialista
Educação Ambiental	On line		
Organização e Trabalho de Conclusão de Curso	Solange Pain Grosseli	Pedagogia	Especialista

Estágio Supervisionado III – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	Kely Cristina Enisweler	Pedagogia	Mestre
Educação e Trabalho	Cleudes Aparecida Pavan dos Santos	Pedagogia	Especialista

OITAVO SEMESTRE			
Disciplina	Docente	Formação	Titulação
Avaliação Institucional	Cleudes Aparecida Pavan dos Santos	Pedagogia	Especialista
Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Pluralidade Cultural	On line		
Seminário do Trabalho de Conclusão de Curso	Solange Pain Grosseli	Pedagogia	Especialista
Estágio Supervisionado IV – Ensino Médio	Kely Cristina Enisweler	Pedagogia	Mestre
Gestão democrática, Educacional e Empresarial	Fernando Lucas John	Pedagogia	Especialista

4. COLEGIADO DO CURSO

O funcionamento do colegiado do curso de Pedagogia está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Interno da Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

4.1. Representatividade dos Segmentos

De acordo com o Regimento da Instituição, o Colegiado do Curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar, é constituído:

- I. pelo Coordenador de Curso;
- II. por 3(três) representantes dos professores;
- III. por 1(um) representante dos alunos, indicado por seu órgão representativo, que esteja regularmente matriculado no Curso e que não tenha sido reprovado em nenhuma disciplina, dentre as já cursadas.

4.2.Periodicidade das Reuniões

As reuniões do Colegiado do Curso Pedagogia serão programadas e realizadas a cada semestre letivo.

4.3.Registro das Reuniões

Nas reuniões do Colegiado do curso Pedagogia serão produzidas as atas que, após lidas e acordadas deverão ser devidamente assinadas e arquivadas para registro documental da coordenação do Curso.

4.4.Encaminhamento das Reuniões

Após a realização das reuniões com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos serão feitos pelos respectivos responsáveis designados em cada reunião. E, de acordo com o Regimento da Instituição, compete ao Colegiado de Cursos: Coordenar e supervisionar as atividades dos professores do Curso; apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico do Curso; acompanhar a execução do plano pedagógico do Curso; coordenar os programas de ensino e as experiências pedagógicas; regulamentar a verificação do rendimento escolar, o trancamento de matrícula, a re-opção, a transferência, a obtenção de novo título; acompanhar, a execução do regime didático e o cumprimento de programas aprovados; exercer outras funções na sua esfera de competência, de acordo com este Regimento; emitir resoluções, normas complementares e ordens de serviço, dentro de sua esfera de competência; deliberar sobre proposta do Coordenador do Curso para desligamento de discente da Faculdade motivado por ato de indisciplina, contrário à lei ou que exponha a risco a integridade física ou moral dos discentes, professores e empregados da instituição; exercer outras funções na sua esfera de competência.

CAPÍTULO 3

INFRAESTRUTURA

1. GABINETES DE TRABALHO

A Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques adota o conceito de Sala Integrada de Coordenadores e Professores, que tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores e servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam contato com professores e coordenadores.

Os espaços de trabalho na sala integrada para os docentes buscam atender com qualidade os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

2. ESPAÇOS DE TRABALHO – COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O espaço destinado às atividades da coordenação está localizada na sala integrada e pode ser considerado com qualidade, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores.

A sala integrada tem por objetivo promover a convivência entre todos os professores e coordenadores, servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam contato com professores e coordenadores e executar os seguintes processos da faculdade: operacionalizar o Processo Seletivo na unidade, como a organização de salas que serão utilizadas, convocação de fiscais e garantir a segurança das provas; confeccionar e controlar processos de alterações de faltas, abono de faltas, transferências internas e externas; cadastro do quadro de horários das aulas que serão ministradas no próximo semestre com o vínculo de professores; cadastro, abertura e controle de salas especiais (solicitações de alunos); cadastro de aproveitamentos de estudos aprovadas pelos coordenadores de curso; coordenar o evento de ajuste de quadro de horários dos alunos no início de cada semestre; e o cadastro das datas de provas para cada disciplina dos cursos da Faculdade.

3. SALA DOS PROFESSORES

A convivência é considerada a melhor forma de adquirir e colocar em prática os valores fundamentais que regem a vida em comunidade. Se é mister que alunos dos diversos cursos convivam, é essencial que o corpo docente e os coordenadores também o façam. É com esse conceito que a Faculdade de Capitão Leônidas Marques irá implantar a Sala Integrada.

A convivência e a cooperação são condições importantes do cotidiano dos educadores de todos os cursos, relações estas que, na medida em que se busca a melhoria da qualidade interpessoal e intrapessoal, pode-se desenvolver e aperfeiçoar competências na perspectiva de viver juntos e, a partir da troca de experiências, terem um desempenho melhor no processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo, o que se pretende com a Sala Integrada é resgatar e valorizar as atitudes e os comportamentos. Por meio dessa visão, a ideia será compartilhar o dia a dia acadêmico dos docentes dos cursos de Administração e Pedagogia, visando o estreitamento do relacionamento interpessoal

É importante salientar que não estão aglutinadas instalações físicas, pois quando se disponibiliza estruturas, tanto físicas como de informatização e de recursos humanos, propicia-se uma convivência e cooperação entre educadores (professores, coordenadores e técnicos), que resultam na melhoria e na busca de atividades de ensino-aprendizagem conjuntas, refletindo-se, também, no diálogo e na convivência entre alunos dos diversos cursos.

A sala dos professores implantada para os docentes do curso de Pedagogia será integrada. É uma instalação de qualidade, em uma análise sistêmica e global, nos aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

4. SALAS DE AULA

As salas de aula que serão implantadas para o curso de Pedagogia, em uma análise sistêmica e global, buscam atender com qualidade os aspectos: quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em

função das vagas autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Para o curso de Pedagogia são disponibilizadas 4 salas de aulas. As salas de aula possuem um número adequado de cadeiras para uma boa acomodação dos alunos. As cadeiras são adequadas para manter a boa postura durante as aulas. Todas as 4 salas são bem iluminadas e com boa acústica, proporcionando ao aluno um ambiente agradável de estudo. As salas também possuem projetor multimídia, que auxilia o professor a trabalhar de modo interativo com assuntos e imagens, além de vídeos; quadro verde; mesa e cadeira para o professor atender os alunos de acordo com as atividades de sala de aula. As salas são de fácil acesso, bem conservadas e apresentam excelente comodidade aos alunos. A Faculdade Dom Bosco de Capitão possui infraestrutura adequada para atender os alunos com necessidades especiais, tais como rampas de acesso e banheiros adaptados. As salas de aula estão localizadas em um prédio amplo, arejado, com boa ventilação, computadores com data show e sistema de áudio, também disponibilizadas de acordo com os padrões de qualidade.

5. ACESSO AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os estudantes têm acesso a equipamentos de informática da Faculdade de Capitão Leônidas Marques, que atualmente apresenta 25 equipamentos. Considerando a quantidade de vagas previstas para o curso, a estrutura de informática é considerada plenamente suficiente em termos de quantidade, espaço físico, acessibilidade, velocidade de acesso à internet e atualização de equipamentos e softwares. A atualização dos equipamentos e dos softwares será realizado sempre antes do início do período letivo.

O horário de funcionamento será das 14h00 às 22h40. Sendo que no período da tarde será aberto à comunidade local.

Em face do exposto, comprova-se que o laboratório de informática para o curso de Pedagogia atende, de maneira suficiente, considerando uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários; acessibilidade plena; velocidade de acesso à internet; *wi-fi*; política de atualização de equipamentos e *softwares* e adequação do espaço físico.

O Regulamento do Laboratório de Informática encontra-se no **ANEXO V**.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

As bibliografias básicas e complementares encontram-se no ANEXO VI

7. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

O curso de Pedagogia possui acesso aos seguintes periódicos especializados:

- a. Ciência e Educação - UNESP Bauru-SP
- b. Educação em Revista - UFMG Belo Horizonte - MG
- c. Ensaio - CESGRANRIO Rio de Janeiro - RJ
- d. Ensaio - Faculdade de Educação da UFMG Belo Horizonte - MG
- e. História da Educação - ASRG PHE Santa Maria - RS
- f. Cadernos de Pesquisa - Fundação Carlos Chagas São Paulo - SP
- g. Ciência e Cultura: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
- h. Cadernos da Pedagogia
- i. Cadernos de Pesquisa – Pensamento Educacional
- j. Ciências e Cognição

8. BRINQUEDOTECA

8.1. Quantidade

O laboratório especializado do curso é a Brinquedoteca. A mesma atende, de maneira **suficiente**, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e vagas pretendidas/autorizadas.

Será implantada com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Está organizada de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9.050/2004, com as Leis 10.48/2000, 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. A Faculdade atenderá às necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio de instalação de *softwares*, aquisição e adaptação de materiais específicos.

A finalidade da Brinquedoteca será de aliar oportunidades de estudos complementares aos discentes, diversificando seu currículo acadêmico, bem como, pesquisar, discutir, analisar, criar e confeccionar alternativas lúdicas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, no momento que se aprende sobre a importância do lúdico no desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

8.2. Qualidade

O espaço da Brinquedoteca atende de maneira **suficiente**, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação ao currículo, acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

É composto por mesas, entre grandes e pequenas; estantes; armários; acervo de brinquedos; diversos jogos; livros infantis; além de materiais de uso cotidiano, como lápis, caneta, hidrocor; entre outros.

Além de objetos adquiridos, para o trabalho com as crianças, os alunos do curso poderão prestar sua contribuição, construindo materiais pedagógicos.

O espaço da brinquedoteca oferece segurança, pois os materiais e utensílios não oferecem nenhum tipo de risco para as crianças.

O equipamento mobiliário é adequado à idade das crianças de forma a atender a livre movimentação destas em relação ao uso dos brinquedos bem como permitir o desenvolvimento da autonomia e iniciativa em utilizar o material lúdico e educativo de forma autônoma e prazerosa.

A brinquedoteca, portanto, constitui-se num espaço para atividades práticas, especialmente para as disciplinas concernentes à atuação do pedagogo na Educação Infantil. Além disso, tem será utilizada como laboratório na elaboração de jogos e atividades lúdicas pelos alunos que entrarão em estágio supervisionado.

O laboratório será direcionado, especialmente, ao uso pelos docentes e discentes das disciplinas que se referem às áreas de conhecimento da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como as Práticas Pedagógicas Interdisciplinares e os Estágios.

A permanência do aluno no laboratório será condicionada ao acompanhamento do professor de cada disciplina, no turno das aulas, ou da monitora da Brinquedoteca, em outros horários.

8.3. Serviços

Os serviços da Brinquedoteca atendem de maneira **suficiente**, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O apoio técnico ao laboratório será prestado pela Faculdade por meio da equipe de manutenção dos equipamentos, quando solicitado pela coordenação do curso.

É um ambiente apropriado aos serviços oferecidos, com boa acústica, boa iluminação, climatizada, e permanentemente limpa e com segurança.

Os insumos serão garantidos por meio de orçamento antecipado apresentado pela coordenação do curso à direção da Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques.

Será também prestado atendimento à comunidade, que proporcionará aos estudantes e professores do curso de Pedagogia a possibilidade de trabalhar a perspectiva multi e interdisciplinar numa interlocução dialética das diversas linguagens do brincar, estimulando-os a registrar e produzir seus trabalhos acadêmicos no campo do ensino e extensão, acerca do tema da educação, ludicidade, alfabetização e letramento, bem como se efetivar em um espaço alternativo de Estágio Supervisionado, dentre outras ações pontuais requeridas nas diversas disciplinas que compõem o currículo do curso.

O Regulamento da Brinquedoteca encontra-se no ANEXO VII

CAPÍTULO 4 REQUISITOS LEGAIS

1. Diretrizes Curriculares Nacionais

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Pedagogia está coerente com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Pedagogia.

2. Diretrizes Curriculares nacionais da Educação Básica, conforme disposto na resolução CNE/CEB 4/2010.

O Curso, sobretudo por se tratar de uma licenciatura, e, portanto, versar sobre a formação de professores, está ajustado às prerrogativas emanadas pela resolução CNE/CEB 4/2010, em especial ao § 1º do artigo 56. Nele, há a descrição de itens fundamentais a serem considerados na elaboração do PPC do curso de formação de profissionais de educação, a saber: a) o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; b) a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; c) a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino; d) a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político-pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.

O curso contempla em seu PPC, cada um dos itens e oferece ao profissional uma visão integral e holística da organização escolar, formas de gestão e acompanhamento do desenvolvimento do acompanhamento escolar, introduzindo o estudante na discussão das temáticas que produzam profissionais capazes de produzir melhorias significativas na educação. Ademais, o curso atende a Resolução CNE/CEB 4/2010 por promover a valorização do profissional da educação, ao passo que garante oportunidades de uma formação adequada, com a correta preparação para que cada egresso desenvolva suas funções, como profissionais de educação, de forma habilidosa e competente. O trabalho cooperativo em equipe, bem como interpretação e reconstrução do conhecimento coletivamente, previstos na resolução, são partes fundamentais da metodologia adotada pela Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques. A compreensão, interpretação e aplicação da linguagem e dos instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa, preconizados na resolução são a espinha dorsal do PPC, reforçada pelos Estudos Dirigidos adotados nas Atividades Complementares. O curso ainda está adequado, pois garante, conforme estabelece a resolução, em seu artigo 57, que os alunos sejam preparados para: a) a consolidação da identidade dos profissionais da educação, nas suas relações com a escola e com o estudante; b) a criação de

incentivos para o resgate da imagem social do professor, assim como da autonomia docente tanto individual como coletiva; c) a definição de indicadores de qualidade social da educação escolar, a fim de que as agências formadoras de profissionais da educação revejam os projetos dos cursos de formação inicial e continuada de docentes, de modo que correspondam às exigências de um projeto de Nação. O ambiente educacional promove facilidades na formação docentes. São profissionais oferecendo sua experiência para a geração futura, debatendo modelos diferenciados de gestão e discutindo novas formas de consolidar o conhecimento. A valorização do profissional não se faz apenas por introdução de conteúdo ou por mera menção filosófica no PPC. Ela é derivada da forma com que a instituição percebe seus profissionais e gere a relação cotidiana com os estudantes. Na Faculdade de Capitão Leônidas Marques, em especial no curso de Pedagogia, objeto dessa autorização, o profissional de educação, sejam os já atuantes ou aqueles em formação, na condição de alunos, são valorizados, pois educação é compreendida como o caminho adequado para construir um mundo melhor.

Em face dos exposto, verifica-se que o curso atende **PLENAMENTE** a Resolução CNE/CEB 4/2010.

3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étno-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

A temática da Educação das Relações Étno-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena estão inclusas nas disciplinas História da Educação II e Sociologia da Educação II. A Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques entende que esta temática nos sistemas de ensino significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação da sociedade em redução às desigualdades.

A Lei 11.645 (BRASIL, 2008) e a Resolução CNE/CP n.1 (BRASIL, 2004), que concedem a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação, são inclusive leis afirmativas, no sentido de que reconhece a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância desta em promover a necessidade de valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico e múltiplo.

Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos, negros e índios, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças e a criação de um projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime.

A proposta é que sejam discutidos os principais aspectos da sociedade brasileira multicultural e pluriétnica, com o objetivo de aprofundar a reflexão dos elementos da miscigenação étnico-racial e sua influência na construção social do Brasil. É estabelecido o cenário para o debate étnico-racial, com ênfase nos indígenas e afro-brasileiros, com o objetivo principal de levar ao reconhecimento e à igualdade de valorização das raízes africanas e indígenas, origem do racismo na constituição da sociedade brasileira.

Os temas abordados estimulam o estudante a pensar e agir de forma ética na convivência em uma sociedade diversificada étnica, cultural e socialmente. Dessa forma, a Faculdade atenderá plenamente o requisito legal em comento.

4. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012) está contemplada na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva, no 5º semestre letivo, e, transversalmente, nas demais disciplinas do curso, como tema recorrente, garantindo atendimento ao requisito legal.

5. **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

O atendimento à Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é garantido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que tem a missão de realizar o acompanhamento dos alunos caracterizados como público-alvo da Educação Especial, a saber, pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, desde o processo seletivo até o término do curso. Desta forma, buscar-se-á garantir os recursos de acessibilidade necessários à inclusão deste público. Cabe ressaltar que compõe o grupo de indivíduos com transtorno

Global do Desenvolvimento, as pessoas com transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger e Psicose Infantil.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico será responsável por garantir que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, nos termos legais, sejam completamente atendidas.

6. Titulação do Corpo Docente (art 66 da Lei nr 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

Os Termos de Compromisso atestam que os futuros integrantes do corpo docente do curso de Pedagogia, na sua totalidade, possuem titulação de especialização, *lato sensu* ou *stricto sensu*.

Portanto, o requisito legal referente à titulação do corpo docente, artigo 66 da Lei 9.394/96, está sendo plenamente atendido.

7. Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010)

O NDE do curso de Pedagogia está de acordo com a Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010; com o Regimento da Faculdade; e com o Projeto Pedagógico do Curso.

8. **Carga horária mínima, em horas – Licenciatura Pedagogia** - Resolução CNE/CP Nº 1/2006.

O Curso de Pedagogia totaliza 3.200 horas e atende à carga horária mínima, em horas, estabelecida na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

9. **Tempo de integralização**

Resolução CNE/CES n. 02/2007 (graduação, bacharelado, presencial), Resolução CNE/CES n. 04/2009 (área de saúde, bacharelado, presencial), Resolução CNE/CP n. 2/2002 (licenciaturas).

O tempo mínimo de integralização do Curso de Pedagogia é de 8 semestres e atende ao tempo de integralização proposto na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de

maio de 2006, que Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

O tempo máximo de integralização é de 14 semestres.

10. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A Faculdade de Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques apresenta as condições necessárias ao atendimento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme determinação das legislações vigentes sem barreiras arquitetônicas.

11. Disciplina de Libras (Dec. N° 5.626/2005)

O curso de Pedagogia contempla a disciplina Fundamentos e Metodologia de Libras em sua estrutura curricular. A mesma é ofertada no quarto semestre letivo, atendendo plenamente ao disposto no Decreto n. 5.626/2005.

12. Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

As informações acadêmicas exigidas pela Portaria Normativa n. 40 de 12/12/2007 alterada pela Portaria Normativa MEC 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 estarão disponibilizadas na forma impressa e virtual.

Estarão afixadas em local visível, próximo à biblioteca, as seguintes informações:

- I. ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no DOU;
- II. dirigentes da instituição e coordenador do curso de Pedagogia efetivamente em exercício;
- III. relação dos professores que integram o corpo docente do curso de Pedagogia, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- IV. matriz curricular do curso;
- V. resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver; e

VI. valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, e respectivos reajustes; e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

As seguintes informações estarão disponibilizadas na biblioteca e na forma virtual:

I. projeto pedagógico do curso e os respectivos componentes curriculares; sua duração; requisitos e critérios de avaliação;

II. conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluído o Regimento;

III. descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionados à área do Curso; a política de atualização e informatização; a área física disponível; e as formas de acesso e utilização;

IV. descrição da infraestrutura física destinada ao curso de Pedagogia, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

13. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

O reconhecimento do papel transformador da temática da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, e as necessidades planetárias são evidenciados na prática social atual.

Neste contexto, o curso de Pedagogia dá especial atenção à temática em epígrafe por meio da oferta da disciplina Educação Ambiental, no 7º semestre letivo, com carga horária de 80 h/a.

Além disso, como política institucional, por meio de futuras ações de conscientização, junto à comunidade acadêmica, serão desenvolvidos debates sobre: novas práticas sociais de produção e consumo; a democratização do acesso às informações referentes à área socioambiental; participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente; e a construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável.

14. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

O Curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de Licenciatura, conforme disposto na Resolução CNE/CP 2/2015. O PPC foi construído de forma a garantir a formação do professor apto ao desempenho das atividades pedagógicas e consciente do seu papel como educador. Desse modo, como previsto nas Diretrizes, o PPC contempla: I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola; III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico; V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

O curso de Pedagogia de Capitão Leônidas Marques prevê atividades que estimulam o desenvolvimento de hábitos de colaboração e trabalho em equipe, essenciais para a formação docente, bem como usa recursos tecnológicos inovadores, metodologias estratégicas e incentiva práticas investigativas na construção de recursos de aprendizagem.

Estão previstas atividades que envolvam a resolução de situações-problema, privilegiando as metodologias ativas. Os alunos serão conduzidos a atuar na comunidade local, orientados pelos docentes, de forma que os conteúdos aprendidos sejam socializados, compartilhados e aplicados.

O curso, portanto, atende integralmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Para a sua construção levou-se em consideração a seguinte legislação:

- Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre estágio de estudantes.

- Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, art. 205;

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), arts. 3º, inciso VII, 9º, 13, 43, 61, 62, 64, 65 e 67;

- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;

- Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014;

- Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006 do Conselho Nacional de Educação, instituindo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais que tratam das orientações normativas destinadas a apresentar princípios e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (DOU nº 72, de 15/04/2004, SEÇÃO 1, p. 3-4) Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras Providências.

- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

BORDENAVE, Juan Diaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem** Petrópolis: vozes, 1999.

CANDAU, Vera L. (org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

ESTEBAN, M. T. **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo, Cortez, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação para promover**. São Paulo: Mediação, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. Disponível em <<http://www.inep.gov.br>>.

PERRENOUD, P. A Avaliação entre duas lógicas. In: PERRENOUD, P.
Avaliação: da excelência à regulação de aprendizagens - entre duas lógicas. Trad.
Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p.09-23.

ANEXO I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TÍTULO I

Do Estágio

CAPÍTULO I

Da Natureza e Objetivos

Art. 1º - O estágio curricular do curso de Pedagogia Licenciatura, tem início no 5º semestre e caracteriza-se como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional decorrente da participação em situações reais de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, e tem por objetivo exercitar a competência técnica e habilitar o estudante a exercer sua profissão, ensejando aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino ou de projetos pedagógicos, realizados sob responsabilidade da **FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES**.

Art. 2º - Entende-se por Estágio Supervisionado a prática que integra o currículo pleno do curso. As práticas pedagógicas do estágio supervisionado abrangerão:

I A disciplina de **Estágio Supervisionado I** contempla o **Estágio em Gestão Educacional** e privilegia o perfil em Administração Escolar, Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional, perfazendo na prática, 120 horas aulas.

II As disciplinas de **Estágio Supervisionado II, III e IV** referem-se: ao **Estágio em Docência**, enfocando a Educação Infantil, 120 horas/aula; as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, 150 horas/aula; e o Ensino Médio, 90 horas/aula; perfazendo uma carga horária total de 480 horas/aula.

III – O Estágio Curricular Supervisionado, então, totaliza 480 h/a, conforme discriminação do quadro abaixo.

Semestre	Descrição do Estágio Supervisionado	C/H
5º	Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar	120h/a
6º	Estágio Supervisionado II - Educação Infantil	120 h/a
7º	Estágio Supervisionado III - Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	150 h/a
8º	Estágio Supervisionado IV - Ensino Médio	90 h/a
	Total	480 h/a

TITULO II

Do desenvolvimento do Estágio

CAPÍTULO I

Da duração

ART. 3º - A carga horária de estágio deverá ser cumprida dentro dos períodos letivos regulares, preferencialmente, nos momentos curriculares previstos. Caso o aluno esteja impedido, por motivo de força maior de realizar o estágio, deverá apresentar justificativa e comprovante por escrito, à Coordenação do Curso. Neste caso, o aluno deverá cumprir as horas de estágio obrigatório até o final do Curso, sem o que não poderá colar grau e solicitar a expedição de Diploma.

CAPÍTULO II

Dos Campos de Estágio

ART. 4º - Constituem-se campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos públicos, as instituições de ensino, desde que apresentem condições para:

- I -Planejamento e execução das atividades de estágio;
- II -Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho;
- III -Vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho no campo do profissional da educação;
- IV -Avaliação.

ART. 5º - A entidade concedente de estágio deverá

8. Apresentar infra-estrutura material e de recursos humanos;
9. Aceitar as formas e procedimentos de orientação e avaliação da Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques.

ART. 6º - Os estágios a serem realizados em instituições de ensino serão apoiados em documentos que constam neste regulamento, celebrados entre a Faculdade Dom Bosco e o órgão concedente do estágio.

Parágrafo único - A realização do estágio, por parte do aluno, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

ART. 7º - Os acordos ou convênios e termos de compromissos deverão explicitar, além dos aspectos legais, os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as peculiaridades do Curso de Pedagogia.

ART. 8º - A FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES compromete-se a fazer um seguro contra acidentes pessoais, em nome do(a) **estagiário(a)**, com os beneficiários por ele indicados, na forma legal, para cobertura de eventuais acidentes que possam ocorrer no local do estágio ou em outras dependências da **escola, com vigência coincidente com o período de estágio**, nos termos da Lei nº 11.788.

TÍTULO III

Da Organização Administrativa e Didática

CAPÍTULO I

Da Organização Administrativa

ART. 9º - A Direção do Estágio é executada pela Coordenação do curso de Pedagogia.

ART. 10 - Serão orientadores de estágio os docentes da Faculdade Dom Bosco, de Capitão Leônidas Marques respeitadas a sua formação, experiência profissional e as peculiaridades do campo de trabalho em que se realiza o estágio das habilidades pedagógicas.

ART. 11 - Quando necessário, poderá haver participação de profissionais de áreas específicas na supervisão de estágios, solicitado pelo coordenador do curso.

ART. 12 - Compete ao coordenador do curso:

- I- apoiar os estágios curriculares atendendo às necessidades emergentes do curso;
- II- participar, quando necessário, da avaliação do estágio;
- III- promover intercâmbio entre os professores orientadores de estágio, visando solucionar problemas e uniformizar procedimentos;
- IV- assessorar os professores orientadores de estágio no intercâmbio com outras instituições;
- V- articular-se com o Colegiado do Curso, as diferentes possibilidades de campos de estágios, com a finalidade de compatibilizar convênios para o desenvolvimento do estágio e a interdisciplinaridade;
- VI- planejar e pôr em execução as atividades do estágio;
- VII- orientar os alunos na escolha do campo de estágio.
- VIII- organizar, a cada semestre letivo, os campos e as turmas de estágio;

ART. 13 – Compete aos professores orientadores:

- I - Orientar os alunos quanto à escolha do local em que o estágio deve ser realizado.
- II - Manter contato, na medida do possível, com as instituições de ensino que serão campo de estágios.
- III - Realizar encontros periódicos com os alunos, no horário reservado à orientação de estágios, previstos no horário semanal da Faculdade.
- IV - Orientar as atividades a serem realizadas no Estágio, no que se referem:
 - a) - aos procedimentos de observação, participação, formas de registro, investigação, planejamento e desenvolvimento de aulas e/ou projetos de trabalho a serem realizados na escola;
 - b) - ao acompanhamento das atividades desenvolvidas e sua integração com os eixos temáticos: escola, aluno e professor;
 - c)- a análise periódica dos registros para a elaboração do Relatório de Estágio.
 - d)- Orientar formas de análise das informações coletadas, estabelecendo um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e as práticas.
 - e)- Promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio.

ART. 14 –São atribuições do aluno-estagiário:

I - Frequentar as atividades de orientação de estágios em horários previamente estabelecidos.

II - Desenvolver as atividades programadas com o professor orientador, respeitando os prazos estabelecidos.

III - Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio, conforme as orientações constantes ou propostas pelo professor orientador.

IV - Apresentar periodicamente os registros ao professor orientador, mantendo-o informado do andamento das atividades.

V - Apresentar os documentos necessários à apresentação formal do Relatório de Estágio, dentro dos prazos estabelecidos, para avaliação pelo professor orientador e posterior entrega à coordenação do curso.

ART. 15 - A orientação dos estágios poderá ser desenvolvida pelas seguintes modalidades:

I – orientação direta: orientação e acompanhamento do estagiário pelo professor orientador. A orientação será por meio da observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio durante todo o processo, podendo ser complementares com entrevistas, reuniões e seminários.

II - orientação semidireta: orientação e acompanhamento do estagiário, por meio de visitas ao campo de estágio, objetivando manter contato com o profissional de campo e o estagiário, visando o desenvolvimento do estagiário, a avaliação e correção do processo e a solução de possíveis problemas; bem como entrevistas e / ou reuniões com estagiários e/ ou grupos de estagiários.

III - orientação indireta: orientação e acompanhamento indireto ao estagiário que necessita realizar o estágio na cidade de origem (para os alunos que frequentam o curso e vêm de cidades da região), esta será feita pelo contato com o profissional de campo e o estagiário, visando o desenvolvimento do estagiário, a avaliação e correção do processo e a solução de possíveis problemas.

ART. 16 - A Faculdade, por meio da Coordenação do curso, compromete-se a fazer a solicitação e apresentação do aluno pretendente ao estágio, em documento padrão e oficial, assinado pela Coordenadora do Curso e pelo diretor da Faculdade. Detalhes sobre horários e locais da execução do estágio, dentro da unidade concedente, deverão ser acertados entre o estagiário e a direção da Instituição concedente.

CAPÍTULO II

Dos Programas de Estágio

ART. 17 - Os programas de Estágio deverão ser elaborados antes do início de cada semestre letivo, pelo Coordenador do Curso e aprovados no Colegiado.

ART. 18 - Respeitadas as características do curso, os programas deverão conter os seguintes elementos:

VI- número de alunos matriculados;

VII- organização das turmas;

VIII- área de atuação;

IX- campos de estágio;

X- período de realização.

VI'- atividades pertinentes ao estágio e da carga horária.

ART. 19 - - Os estágios supervisionados poderão ser realizados em equipes, mas o Relatório das atividades desenvolvidas será individual.

ART. 20 - Dentro das áreas do estágio, parte da experiência profissional do aluno poderá ser aproveitada, cumprida as exigências formais e desde que o estágio coincida com o período de efetivo exercício do aluno, apresentando, para esse fim, declaração da instituição onde estiver efetivamente lotado com especificação do horário e carga horária de trabalho docente.

CAPÍTULO III

Da Avaliação e Frequência

ART. 21 - A avaliação dos estagiários será contínua, ao longo de todas as atividades e dar-se-á pelo contato com o professor orientador e incidirá sobre a frequência e o aprendizado, sendo lançada bimestralmente.

- I. Em cada etapa prevista da Programação de Estágio deverão ser apresentadas as atividades desenvolvidas pelo estagiário, para avaliação pelo professor orientador;
- II. O Relatório final do estágio será, obrigatoriamente, um dos componentes da avaliação final da disciplina e que deverá seguir os seguintes critérios:
 - a) Apresentar um relatório geral por modalidade de estágio, assim entendido como: **Estágio em Gestão Educacional e Estágio em Docência**;

b) O relatório referente ao Estágio em Gestão Educacional deverá ser apresentado ao término do Estágio Supervisionado I, contendo a descrição das atividades práticas que contemplam a **Gestão Educacional** no total de 120 horas/aula.

c) Apresentar um relatório geral referente ao **Estágio em Docência**, ao término dos Estágios II, III e IV que enfocam a Educação Infantil, 120 horas/aula; o Ensino Fundamental - Séries Iniciais e a Educação de Jovens e Adultos, 150 horas/aula; e Ensino Médio, 90 horas/aula; perfazendo uma carga horária de 480 horas/aula.

d) Os relatórios finais deverão ser entregues no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o término do estágio.

e) A média final de cada disciplina será o resultado das notas dos instrumentos utilizados, do acompanhamento das práticas pelo professor orientador e do relatório final de estágio e seus anexos.

ART. 22 - Ficará arquivado, na Secretaria Acadêmica, o Relatório Final da disciplina e a Ficha das Atividades desenvolvidas, devidamente assinadas pelo professor orientador e carimbadas pela Instituição onde foi realizado o estágio;

ART. 23 - A aprovação na disciplina de estágio exigirá frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na integralização da carga horária e nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez).

ART. 24 - Será considerado reprovado no estágio o aluno que:

- não cumprir 75% da carga horária de estágio;
- obtiver média final inferior a 7,0 (sete);

Parágrafo único: o aluno reprovado no estágio deverá cumprir a dependência nesta disciplina, quando a mesma for ofertada pela Instituição, ou em regime de reoferta.

Título V

Anexos do Estágio Supervisionado

- Carta de apresentação da(o) aluna(o) a ser entregue em cada instituição visitada;
- Dados do Estagiário – Dados da Instituição – Autorização para realização do estágio (uma via por Instituição visitada)
- Ficha de Atividades

- Cronograma das Atividades Desenvolvidas
- Recibo de entrega das atividades do acadêmico
- Relatórios Finais – Gestão Escolar e Docência.
- Convênio de cooperação educacional.
- Termo de compromisso.

Título VI
Das Disposições Gerais

ART. 25 - Os casos omissos neste regulamento de estágio serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.



FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO
LEÔNIDAS MARQUES
MANTENEDORA: FUNDAÇÃO CULTURAL XINGU
CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES– Paraná

*Ofício a ser encaminhado aos
Diretores. ANEXO 01*

CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES ___ *de* ___ *de* ___

ILM(A) SR(A) _____

DIRETOR(A) _____

A Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques tem o prazer de apresentar a V.S^a. os alunos do ___ período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que têm interesse em cumprir suas atividades de Estágio Supervisionado, em _____ junto a essa Instituição de ensino, comprometendo-se a cumprir as normas e regulamentos constantes, durante o período efetivo do estágio. Informamos que o aluno possui apólice de seguro contra acidentes pessoais.

Na oportunidade colocamo-nos à disposição de V.S^a para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Direção da Instituição

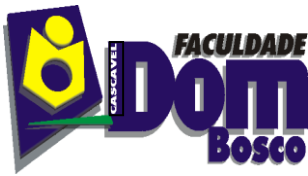


**FACULDADE DOM BOSCO CAPITÃO LEÔNIDAS
MARQUES
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM**

FICHA DE ATIVIDADES

Horário/ Data	Carga Horária	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Carimbo da Instituição

	TOTAL	
--	--------------	--



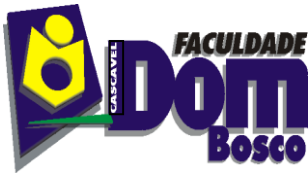
FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS
MARQUES
MANTENEDORA: FUNDAÇÃO CULTURAL XINGU

CURSO DE PEDAGOGIA -LICENCIATURA
RECIBO DE ENTREGA DAS ATIVIDADES DO ACADÊMICO

Estágio Supervisionado			
<p>() Gestão Educacional</p> <p>() Docência</p> <p>Estagiário: _____</p> <p>Período: ____ de ____ / ____ / ____ de ____ / ____ / ____</p> <p>Curso: _____ Turma: _____</p>			
Data de Entrega	Nº de horas:	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> Ass. do Estagiário:	Ass.do prof/orient. <hr/> <hr/>
Data de Entrega	Nº de horas:	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> Ass. do Estagiário:	Ass. do prof/orient. <hr/> <hr/>

Data de Entrega	Nº de horas:		Ass. do prof.orient.
_____		_____	_____
_____		_____	_____

		Ass. do Estagiário:	



FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS
MARQUES

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO CULTURAL XINGU
CURSO DE PEDAGOGIA –LICENCIATURA

RELATÓRIO GERAL DE ESTÁGIO - (Modelo) -

Aluno(a) _____
_____ semestre.

Área: _____

Período do estágio: a) início: ___/___/___

b) término ___/___/____. Carga horária _____

Professor Orientador: _____

1.Local(is) do Estágio:

1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Descrever as atividades desenvolvidas, PREVISTAS DA PROGRAMAÇÃO, envolvendo comentários, críticas e sugestões. Toda discussão deve ser fundamentada em teorias, às quais deverão ser referenciadas no final do relatório.

Apresentar no seguinte formato, de acordo com as Normas da ABNT.

1.1 INTRODUÇÃO

1.2 DESENVOLVIMENTO

1.3 ANÁLISES, CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÃO FINAL

1.4 REFERÊNCIAS

2..Apêndices e Anexos(QUANDO NECESSÁRIO)

Assinatura do aluno

Assinatura do Profº/orientador.

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

Convênio de Cooperação Educacional que entre si fazem, de um lado, a Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques, doravante denominada Dom Bosco, situada na rua Andirá, Jardim Curitiba, nesta cidade, e de outro, a Instituição abaixo identificada, doravante denominada ESCOLA, e que participará reciprocamente no desenvolvimento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado da Dom Bosco, conforme o que determina a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Razão social da ESCOLA:	
CNPJ/MF:	Inscrição Estadual:
Endereço completo:	
Telefone/Fax:	E-mail:

A Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques, neste ato, representada por sua Diretora Geral, _____, Nome do(a) responsável: _____, e a ESCOLA acima qualificada, representada por

Função na ESCOLA:	RG N°:
-------------------	--------

firmam convênio para realização do Estágio Supervisionado, conforme condições a seguir definidas:

Cláusula 1ª - DO OBJETIVO DO CONVÊNIO

O presente Convênio tem por objetivo estabelecer as condições para a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados, observando o preceituado na Lei 11.788/08.

Cláusula 2ª - DA NATUREZA

Considera-se Estágio Curricular Supervisionado o conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos acadêmicos pela participação em situações práticas.

Cláusula 3ª - DAS FINALIDADES

Ensejar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, permitindo o desenvolvimento das habilitações técnico-científicas para a melhor qualificação do futuro profissional e oferecer subsídios à revisão curricular, à adequação de programas e de metodologias.

Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Cláusula 4ª - DAS COMPETÊNCIAS DA FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

Cabe, no presente Convênio, à Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques:

- I- promover o cadastro do(s) candidato(s), segundo critérios estabelecidos previamente;
- II- preparar, preliminarmente, os acadêmicos para o Estágio Supervisionado, proporcionando-lhes a oportunidade de adquirirem conhecimentos práticos, dentro do contexto da atividade produtiva e preparando-os para sua inserção na estrutura ESCOLARial;
- III- designar Orientadores de Estágio entre docentes com experiência prática na área objeto do estágio, a fim de orientarem e avaliarem os estagiários;
- IV- encaminhar à ESCOLA os estagiários sob sua responsabilidade;
- V- articular-se com a ESCOLA por meio do professor orientador;
- VI- proceder a avaliação periódica dos estágios e dos estagiários;
- VII- firmar o Termo de Compromisso com o estagiário, com a interveniência da ESCOLA;
- VIII- estabelecer critérios para o credenciamento de supervisores;

IX- analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando a relação teoria/prática;

X- fornecer à **ESCOLA** instruções e orientações definidas pelo Regulamento do Estágio.

Cláusula 5ª - DAS COMPETÊNCIAS DA ESCOLA

Cabe à ESCOLA, no presente Convênio:

- IV. definir sua política de estágios, planejando adequadamente a estrutura quanto ao ambiente e permissões de acesso do estagiário;
- V. oferecer, preferencialmente, oportunidade de estágio na área de estudo do estagiário;
- VI. receber os acadêmicos encaminhados pela FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES;
- VII. definir, em cooperação com a FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES, as tarefas expressivas do conteúdo do estágio e o calendário ao longo do qual essas tarefas devem ser realizadas;
- VIII. designar um Supervisor de Estágio para acompanhamento do estagiário, preferencialmente que seja conhecedor da área do estágio a ser realizado;
- IX. supervisionar as tarefas realizadas pelos estagiários e avaliar-lhes o desempenho, na pessoa do Supervisor de Estágios, juntamente com a FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES;
- X. articular-se com a FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES, por meio do Supervisor de Estágio e o Professor Orientador, com o objetivo de compatibilizar a orientação oriunda do ponto de vista da produção com a orientação decorrente da ótica do ensino;
- XI. permitir o acesso de representantes credenciados da FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES ao local do estágio, segundo periodicidade a ser estabelecida com a FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES, objetivando a avaliação e o acompanhamento do estágio e do estagiário;
- XII. firmar o Termo de Compromisso com o estagiário, com interveniência da FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES.
- XIII. prestar ou comunicar oficialmente todo o tipo de informações sobre o desenvolvimento do estágio e da atividade do estagiário, que venham a ser

solicitadas pela FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES ou que sejam oportunas.

Cláusula 6ª - DA VIGÊNCIA

Início do Estágio Supervisionado. _____

O presente Convênio terá vigência equivalente à carga horária do Estágio Supervisionado previsto no currículo pleno a Faculdade, devendo o estagiário, com interveniência da FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES, comunicar a escola sobre o esgotamento da carga horária, com antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis.

Cláusula 7ª - DA RESCISÃO

O presente **TERMO DE COMPROMISSO** poderá ser rescindido a qualquer tempo pela **ESCOLA** ou pela FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES, independente de aviso prévio ou indenização.

Cláusula 8ª - DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

O Estágio Supervisionado, nos seus módulos I, II, III e IV, observando-se o preceituado na Lei 11.788/08, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

Cláusula 9ª - DA REMUNERAÇÃO

O Estágio não é remunerado.

Cláusula 10ª - DO SEGURO CONTRA ACIDENTES

A FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES compromete-se a fazer, a favor de cada estagiário, durante o período de estágio, um seguro contra acidentes pessoais em nome do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, com os beneficiários por ele indicados, na forma legal, para cobertura de eventuais acidentes que possam ocorrer no local do estágio ou em outras dependências da **ESCOLA**, com vigência coincidente com o período de estágio, nos termos da Lei.

E por estarem de acordo com as condições ora estipuladas, firmam o presente convênio em duas vias de igual teor.

Capitão Leônidas Marques-PR,

_____/_____/_____

Direção

RESPONSÁVEL PELA ESCOLA

TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso que entre si celebram, de um lado, a pessoa jurídica, doravante denominada ESCOLA, abaixo identificada:

Razão social da empresa:	
CNPJ/MF:	Inscrição Estadual:
Endereço completo:	
Telefone/Fax:	E-mail:
Ramo de atividade:	
Nome do representante da escola, neste ato:	
Cargo do representante da escola	

que irá possibilitar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado, nos seus módulos I,II, III e IV, conforme o que determina a Lei 11.788/08, e do Projeto Pedagógico da Faculdade e, de outro, o(s) acadêmico(s) abaixo identificado(s):

1	Nome:	RG:
		CPF:
Endereço:		
Curso:		

Telefone/Fax:		E-mail:	
2	Nome:	RG:	
		CPF:	
Endereço:			
Curso:			
Telefone/Fax:		E-mail:	
3	Nome:	RG:	
		CPF:	
Endereço:			
Curso:			
Telefone/Fax:		E-mail:	

regularmente matriculado(s) no Curso de PEDAGOGIA LICENCIATURA da Faculdade Dom Bosco de Capitão Leônidas Marques, e que, doravante, será(ão) denominado(s) ESTAGIÁRIO(S), sendo que o presente Termo de Compromisso conta com a interveniência da Faculdade Dom Bosco Capitão Leônidas Marques, doravante denominada FACULDADE, que, neste ato, é representada por seu Diretor, o Sr.

O presente Termo reger-se-á pelas cláusulas e condições seguintes:

Cláusula 1ª - DOS OBJETIVOS

a) Proporcionar treinamento profissional prático na área de preferência do(s) ESTAGIÁRIO(S), o(s) qual(ais) deve(m) estar ligado(s) à(s) área(s) de estudo(s) do curso de graduação;

b) Possibilitar à Faculdade mais um caminho para a obtenção de subsídios necessários à permanente atualização de seus currículos e, à ESCOLA, mais um canal de informações indispensáveis a constante aproximação das fontes de conhecimentos técnicos e científicos;

Cláusula 2ª - DAS COMPETÊNCIAS DA ESCOLA

- a) Definir sua política de estágios, planejando adequadamente a estrutura quanto ao ambiente e permissões de acesso do estagiário.
- b) Oferecer oportunidade de estágio, preferencialmente na área de estudo do estagiário.
- c) Receber os acadêmicos encaminhados pela Faculdade.
- d) Definir, em cooperação com a Faculdade, as tarefas expressivas do conteúdo do estágio e o calendário ao longo dos quais essas tarefas devem ser realizadas.
- e) Designar um Supervisor do Estágio na Escola, que seja conhecedor da área do estágio, para acompanhar o estagiário.
- f) Supervisionar as tarefas realizadas pelos estagiários e avaliar-lhes o desempenho, na pessoa do Supervisor do Estágio, juntamente com a Faculdade.
- g) Articular-se com a Faculdade, por meio do Supervisor do Estágio e do Professor Orientador, com o objetivo de compatibilizar a orientação oriunda do ponto de vista da produção com a orientação decorrente da ótica do ensino.
- h) Permitir o acesso de representantes credenciados da Faculdade ao local do estágio, segundo periodicidade a ser estabelecida com a Faculdade, objetivando a avaliação e o acompanhamento do estágio.

Cláusula 3ª - DAS COMPETÊNCIAS DA FACULDADE

- a) Promover o cadastro do(s) candidato(s), segundo critérios estabelecidos previamente.
- b) Preparar, preliminarmente, os acadêmicos para o Estágio Supervisionado, proporcionando-lhes a oportunidade de adquirirem conhecimentos práticos, dentro do contexto da atividade produtiva e preparando-os para sua inserção na estrutura empresarial e para a prática da disciplina na ESCOLA.
- c) Designar professores Orientadores de Estágio entre docentes com experiência prática na área objeto do estágio, a fim de orientarem e avaliarem os estagiários.

- d) Articular-se com a ESCOLA por meio do professor orientador.
- e) Encaminhar à ESCOLA os estagiários sob sua responsabilidade.
- f) Proceder a avaliação periódica dos estágios e dos estagiários.
- g) Firmar o Termo de Compromisso com o estagiário, com a interveniência da ESCOLA.
- h) Analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando a relação teoria/prática.
- i) Fornecer à **ESCOLA** instruções e orientações definidas pelo Regulamento do Estágio.

Cláusula 4ª - DAS COMPETÊNCIAS DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

- a) Estagiar a quantidade de horas definidas no Regulamento do Estágio, devendo a carga horária não exceder 480 horas/aula, que é o total dos módulos I, II, III e IV do Estágio Supervisionado.
- b) Realizar as tarefas previstas em seu plano de estágio.
- c) Cumprir rigorosamente as normas internas da ESCOLA, principalmente as relativas ao estágio, que neste ato toma conhecimento.
- d) Responder por perdas e danos consequentes da inobservância das normas internas da ESCOLA, ou das constantes deste Termo de Compromisso, seja por dolo ou culpa.
- e) Seguir a orientação do Supervisor da ESCOLA e do Professor Orientador designado pela Faculdade.
- f) Apresentar os relatórios e demais instrumentos para avaliação que lhe forem solicitados pela ESCOLA e pela Faculdade.
- g) Comunicar à **ESCOLA** fatos que impliquem na rescisão do presente **TERMO DE COMPROMISSO**, tais como: término do curso, trancamento de matrícula ou desistência dos estudos, com antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis.

Cláusula 5ª - DA VIGÊNCIA

O presente Convênio terá vigência equivalente à carga horária do Estágio Supervisionado da Faculdade, devendo o estagiário, comunicar a ESCOLA sobre o esgotamento da carga horária, com antecedência mínima de 10 (dez) dias úteis.

Cláusula 6ª - DA RESCISÃO

O presente **TERMO DE COMPROMISSO** poderá ser rescindido a qualquer tempo pela **ESCOLA** ou pelo(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, independente de aviso prévio ou indenização.

Cláusula 7ª - DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

O Estágio Supervisionado, nos seus módulos I, II, III e IV, observando-se o preceituado no Lei 11.788/08, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

Cláusula 8ª - DA REMUNERAÇÃO

O Estágio não é remunerado.

E, por estarem devidamente ajustados, **ESCOLA** e **ESTAGIÁRIO(a)**, firmam o presente, com interveniência da Faculdade, para todos os efeitos legais.

Capitão Leônidas Marques,-PR, _____/_____/_____

ESCOLA

DIRETOR DA FACULDADE

ESTAGIÁRIO(A)

ESTAGIÁRIO(A)

ESTAGIÁRIO(A)



MANTENEDORA : FUNDAÇÃO CULTURAL XINGU

CURSO - PEDAGOGIA LICENCIATURA

PROGRAMAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS – RESUMO EXECUTIVO

1. Período de realização:

2. Número de alunos:

3. Áreas de Estágio:

4. Professores orientadores:

4.1 EXECUÇÃO

Em cada grupo de área de estágio, o aluno deverá cumprir horas presenciais no local de estágio e horas destinadas para encontros com o professor supervisor, com o objetivo de relatar e discutir o desenvolvimento do estágio e para elaboração de relatórios. Assim posto a execução ficará assim disposta:

I - Estágio Supervisionado I, (Gestão Escolar), o aluno deverá cumprir 100 horas/aula presenciais no(s) local(is) de estágio e 20 horas/aula serão destinadas para encontros com o professor supervisor.

II - No estágio supervisionado II (Educação Infantil), o aluno deverá cumprir 100 horas/aula presenciais no local de estágio e 20 horas/aula serão destinadas para encontros com o professor supervisor.

III - Nos estágios supervisionados III (Ensino Fundamental- séries iniciais e Educação de Jovens e Adultos), o aluno deverá cumprir 130 horas/aulas presenciais no local de estágio e 20 horas/aula serão destinadas para encontros com o professor supervisor.

IV - No estágio supervisionado IV (Ensino Médio), o aluno deverá cumprir 70 horas/aula presenciais no local de estágio e 20 horas/aula serão destinadas para encontros com o professor supervisor

4.2- PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

4.2.1 .Providências administrativas que antecedem a realização dos estágios (pelos alunos):

- I- comparecer à Escola pretendida solicitando autorização para realizar o estágio;
- II- retirar todos os documentos pertinentes com o prof.orientador, que vai autorizar o início de sua realização.
- III- preencher os campos necessários nos documentos e entregar ao professor orientador para encaminhamento à coordenação do curso.;
- IV- retirar, o *Ofício de Encaminhamento de Aluno Estagiário à escola pretendida* com o professor orientador, devidamente assinado pela direção da Faculdade.
- V- apresentar-se à Escola com o *Ofício de Encaminhamento* para que a direção formalize sua autorização em documento próprio;
- VI- retornar o documento *Autorização para a Realização de Estágios*, devidamente assinado pelo diretor ou responsável, ao professor orientador para encaminhamento à Coordenação.

4.2.2 - COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO NA ESCOLA:

- I- apresentar-se à direção da escola ou a quem seja responsável pelo acompanhamento do estágio e solicitar permissão para acesso a documentos como: Regimento Escolar, Plano Escolar, Projeto ou Proposta Pedagógica, para conhecimento e análise;
- II - recorrer a profissionais responsáveis pelos diversos serviços ou setores da Escola, em caso de dúvidas ou necessidade de orientações;
- III - trajar-se adequadamente e com roupas condizentes com o local de trabalho educativo;
- IV - saber ouvir atentamente, bem como aguardar momentos propícios de intervir e/ou manifestar-se;
- V - observar horários e regras estabelecidas, tanto em relação à administração da escola, quanto ao estágio curricular supervisionado;
- VI - manter discrição e postura ética em relação às informações e às ações referentes à participação em atividades da escola e de realização do estágio;
- VII - comprometer-se com a comunidade na qual se insere e com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional;

VIII- respeitar, em todos os sentidos, o ambiente escolar, as pessoas e as responsabilidades assumidas nesse contexto.

4.2.3 - PROCEDIMENTOS DE ESTÁGIO NA ESCOLA: OBSERVAÇÃO, REGISTRO, PARTICIPAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DOCÊNCIA ORIENTADA.

I - Observação em campo – da Escola e nas salas de aula de Educação das séries iniciais do Ensino Fundamental, (1º ao 4º ou 5º ano) e do Ensino Médio.

A observação constitui um dos procedimentos mais importantes na experiência de estágio na escola. Trata-se de uma das mais antigas formas de conhecer. A observação consiste no uso atento dos sentidos num objeto ou situação, na sua manifestação espontânea, para adquirir um conhecimento determinado sobre um ou mais aspectos da realidade.

Ao observar um fenômeno, o observador perturba a situação, interferindo no fenômeno que está sendo observado. A presença do observador muda a realidade e a forma ou modo escolhido para observar, vai determinar, em parte, o que se vai ver. Ao descrever uma situação, evento experiência, o observador fala de como ele percebe. Assim, as observações que fazemos da realidade, são muito influenciadas por nossa história pessoal, levando-nos a privilegiar certos aspectos e negligenciar outros.

II - Registro – de observações, participações e demais atividades desenvolvidas

Considerado como um instrumento para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, bem como uma importante ação da atividade docente, o registro sistemático de observações, participações e experiências vivenciadas no campo de estágio, constitui o recurso básico para a sistematização da experiência prática, ou seja, a elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado pelo estagiário.

As atividades de Estágio requerem o uso do Registro em dois momentos:

a) No primeiro momento, no ato de realização do estágio, a observação subsidia o registro apontando para os aspectos mais relevantes e significativos da realidade;

b) No segundo momento, distanciado no tempo e no espaço em que as ações transcorreram, é possível um Registro que envolve uma reflexão sobre a ação. Os

informes obtidos podem ser discutidos, analisados e interpretados à luz de referenciais teóricos.

c) O aluno-estagiário pode organizar e sistematizar seus registros empregando o Caderno de Campo ou uma Ficha de Registro de Campo, fazendo constar instrumento: **local** (Escola ou sala de aula), **dia, horário de início e término do período de observação e/ou participação**.

III– Participação – em atividades da Escola ou de sala de aula

A participação do aluno-estagiário envolve a sua colaboração ativa no planejamento, realização ou avaliação dessas mesmas atividades, tais como:

- I. auxiliar o professor na elaboração, preparação e realização de atividades de ensino, exercícios ou tarefas, das diversas áreas do currículo;
- II. auxiliar nas rotinas de classe: chamada, correção de atividades, entradas e saídas de alunos, formação de filas etc.
- III. dar assistência individual ou a pequenos grupos de alunos, durante a realização de exercícios ou quando apresentam dificuldades em relação ao entendimento de conteúdos do ensino ou nas atividades;
- IV. colaborar com o professor em qualquer outra atividade dentro ou fora da sala, quando solicitado;
- V. participar de reuniões realizadas na escola: com professores, na Hora de Trabalho Pedagógico (HTC), de Conselho de Classe, de Pais e Mestres etc.;
- VI. colaborar com a direção e/ou professores, na organização ou promoção de eventos escolares, tais como: festas, gincanas, excursões, visitas, recreio dirigido, entradas e saídas de alunos etc.

IV– Investigação na Realidade – pesquisas e estudos científico-tecnológicos:

Envolvem atividades de produção e difusão de conhecimentos do campo educacional em articulação com as práticas pedagógicas e de pesquisa. A pesquisa, neste caso, objetiva investigações que apoiem práticas educativas em contextos escolares e não escolares.

V - O Parecer CNE/CP05/2005, de 13/12/2005, orienta que as investigações levem à produção e divulgação de conhecimentos sobre:

- I- alunos e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências;
- II- processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais e ecológicos;
- III- propostas curriculares;
- IV- organização do trabalho educativo;
- V- práticas pedagógicas;
- VI- processos educativos e de gestão em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- VII- processos de formação e das lutas históricas nas quais se incluem a dos professores;
- VIII- como as crianças aprendem nas diversas etapas do desenvolvimento, especialmente as de zero a três anos, em espaços diversos dos da família.

VI – **Docência Supervisionada** – nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na EJA e no Ensino Médio

As oportunidades de ação pedagógica efetiva em sala de aula podem ser restritas para os alunos-estagiários em algumas escolas, mas é possível, contudo, criar alguns espaços para o exercício da docência, sob a coordenação do professor orientador de Estágios e a colaboração do professor da classe. Trata-se da atividade de docência compartilhada, ou seja, de aulas, desenvolvimento de projetos ou programas, sob a assistência de professores experientes da Escola campo do estágio e sob a supervisão da escola de formação.

5 - SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE DOCÊNCIA:

- I - Planejar e desenvolver projetos interdisciplinares de atividades educacionais, sobre temas sugeridos pelo contexto da escola, de sala de aula, por alunos ou pelo docente da classe;
- II - Projetos de produção de materiais didáticos ou instrucionais como: jogos, atividades, textos, cartazes, álbuns seriados etc.;
- II - Aulas de reforço de recuperação de alunos;
- IV - Planejar e ministrar aulas solicitadas ou sugeridas pelo professor da classe e com acompanhamento deste;

V - Outras atividades planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário em que haja participação de alunos da escola estagiada.

6 –Orientação do Estágio Curricular Supervisionado

6.1 – O Estágio Curricular é orientado por um professor da instituição, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do Estágio no contexto da proposta do curso de Pedagogia licenciatura, nos termos da legislação vigente.

6.2 Atribuições do professor orientador de Estágios

I - Orientar os alunos quanto à escolha do local em que o estágio deve ser realizado.

II- Manter contato, na medida do possível, com as instituições de ensino que serão campo de estágios.

III - Realizar encontros periódicos com os alunos, no horário reservado à orientação de estágios, previstos no horário semanal da Faculdade..

IV - Orientar as atividades a serem realizadas no Estágio, no que se referem:

a) - aos procedimentos de observação, participação, formas de registro, investigação, planejamento e desenvolvimento de aulas e/ou projetos de trabalho a serem realizados na escola;

b) - ao acompanhamento das atividades desenvolvidas e sua integração com os eixos temáticos: escola, aluno e professor;

c)- a análise periódica dos registros para a elaboração do Relatório de Estágio.

d)- Orientar formas de análise das informações coletadas, estabelecendo um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e as práticas.

e)- Promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio.

7–ATRIBUIÇÕES DO ALUNO-ESTAGIÁRIO

7.1 Frequentar as atividades de orientação de estágios em horários previamente estabelecidos.

7.2 Desenvolver as atividades programadas com o professor orientador, respeitando os prazos estabelecidos.

7.3 Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio, conforme as orientações constantes no Regulamento ou propostas pelo professor supervisor.

7.4 Apresentar periodicamente os registros ao professor supervisor, mantendo-o informado do andamento das atividades, através de reuniões previamente agendadas.

7.5 Apresentar os documentos necessários à apresentação formal do Relatório de Estágio dentro dos prazos estabelecidos, para avaliação pelo professor orientador e posterior entrega à coordenação do curso.

8-APRESENTAÇÃO FORMAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

8.1 - O Estágio é uma atividade de natureza estritamente individual, por isso, o Relatório de suas atividades deve resultar de uma elaboração pessoal de cada estagiário.

8.2 - Após o encerramento do estágio, no prazo de quinze dias, o aluno deve apresentar o relato das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo professor supervisor.

8.3 - Constituem exigências mínimas para a apresentação formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:

8.3.1 Caracterização da escola enquanto comunidade educativa: dados sobre a instituição, equipe de gestão, professores, alunos, recursos materiais e pedagógicos,

8.3.2 Relato das observações, participações, projetos desenvolvidos, dos encaminhamentos efetivados, com análise crítica fundamentada em referenciais teóricos;

8.3.3 Apresentação de ações envolvendo a prática pedagógica: docência supervisionada, desenvolvimento de projetos e investigações, bem como aquelas resultantes da própria experiência docente;

8.3.4 Avaliação da própria atuação como estagiário, das experiências vividas, das aprendizagens construídas e das contribuições do estágio para sua formação profissional;

8.3.5 A apresentação formal da experiência prática, ou seja, do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, deve constituir-se em um documento a ser apresentado

em uma única via original, impresso de acordo com as normas *ABNT* (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e orientações da coordenação.

9. O RELATÓRIO DEVE SER ORGANIZADO EM UM ÚNICO DOCUMENTO, NA SEGUINTE ORDEM:

- a) Capa plástica transparente e *Página de Rosto*,**
- b) *Folha de atividades* devidamente assinada pela autoridade responsável, com carimbo da Instituição e sem rasuras.**
- c) *Relatórios*: textos e documentos que sistematizam a experiência prática.**
- d) Apêndices e Anexos, quando for o caso.**

ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I – Considerações Iniciais:

Entende-se por Atividades Complementares os componentes curriculares que possibilitam conhecimentos, habilidades e competências do aluno, adquiridos fora e dentro do ambiente escolar. Poderão incluir a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares constituem-se em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o estágio curricular supervisionado.

CAPÍTULO II – Regulamentação das Atividades Complementares:

Art. 1º São consideradas Atividades Complementares todas as experiências acadêmicas e/ou sociais, presenciais ou a distância, na forma individual ou coletiva, realizadas na FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES ou fora dela, mediante estudos e práticas que, contribuam para a construção do perfil profissiográfico e de cidadania expresso nos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia, sempre voltadas para as propostas e/ou dimensões de ensino, incentivo à pesquisa ou extensão, mesmo que o conteúdo programático não esteja previsto na proposta curricular.

§1º As Atividades Complementares privilegiam a formação social e profissional às atividades acadêmicas, enriquecendo, assim, os conhecimentos acadêmicos e técnicos.

§ 2º A carga horária das Atividades Complementares do curso de Pedagogia é de 240 horas/aula. Cinquenta por cento (50%) desta carga horária poderá ser integralizada na FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES.

§ 3º Ao aluno compete:

1. Buscar a realização das Atividades Complementares, oferecidas dentro ou fora da FACULDADE; e
2. Confirmar, mediante a apresentação de documentação pertinente, sua participação.

Art. 2º As Atividades Complementares configuram-se sob a forma de:

Grupo I - seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, sendo diretamente orientados pelo corpo docente da Faculdade.

Carga horária: 60 horas/aula.

Grupo II - atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

Carga horária: 60 horas/aula.

Grupo III – mobilidade estudantil, intercâmbio, e atividades congêneres.

Carga horária: 60 horas/aula.

Grupo IV - atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Carga horária: 60 horas/aula.

Art. 3º As Atividades Complementares deverão ser realizadas, e sua carga horária integralizada, durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado na FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES.

§ 1º O aluno deverá, visando a avaliação das Atividades Complementares, apresentar na Secretaria Acadêmica a certificação original, acompanhada da respectiva cópia, onde conste o evento e a carga horária Integralizada.

§ 2º A apresentação dos documentos comprobatórios deverá obedecer às datas definidas no calendário acadêmico.

Art. 4º Caberá ao Coordenador do Curso verificar e validar o aproveitamento das Atividades Complementares, estabelecendo critérios e instrumentos de avaliação, tendo como referência as modalidades de participação e carga horária previstas.

§ 1º Para efeito do controle acadêmico, as Atividades Complementares devem ser tratadas como uma disciplina, devendo ser respeitado a carga horária para sua integralização.

§ 2º A integralização da carga horária deve ser realizada ao longo do curso, observando um mínimo de 30 horas/aula por semestre letivo. A não integralização da carga horária total impedirá o aluno de receber o Diploma de Pedagogo, Licenciatura, da FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES-PR.

Cumpridas as normas de validação, pelo Coordenador do Curso, deverão ser encaminhadas à Direção Geral da FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES para consignação no Histórico Escolar.

CAPÍTULO III - DO CARÁTER E DA NATUREZA DA EXTENSÃO ACADÊMICA

Art. 5º - A extensão acadêmica é um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre a Instituição e a sociedade.

Art. 6º - Entende-se por atividades de extensão acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas, podendo ser desenvolvidas sob a forma de projetos, cursos, eventos, ações suplementares e outras modalidades.

Art. 7º - A extensão deve propiciar a participação da comunidade acadêmica, privilegiando ações integradas com órgãos públicos e com entidades da sociedade civil.

Art. 8º São objetivos da extensão acadêmica:

I. Estabelecer articulação entre o conhecimento científico e o saber popular.

II. Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Faculdade.

III. Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política.

IV. Participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural.

V. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida em especial das classes populares.

CAPÍTULO IV - Das Modalidades e Categorias de Extensão

Art. 9º Projeto de Extensão Acadêmica. É considerado projeto de extensão acadêmica o conjunto de ações de média e longa duração, de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, que envolvam docentes e discentes, desenvolvidas junto às comunidades, visando o processo de integração e de autonomia.

Art. 10º Evento de Extensão. É considerado evento de extensão a atividade desenvolvida sob a forma de seminários, simpósios, conferências, debates, palestras, jornadas, desfiles, mostras, concertos e outras formas.

CAPÍTULO V - Da Organização Administrativa e Didática

Art. 11º - Da Comissão Coordenadora. Serão responsáveis pela coordenação geral das atividades de extensão o coordenador do curso e o professor da disciplina, responsáveis pela operacionalização, acompanhamento e avaliação das atividades discentes tendo em vista os critérios previstos na proposta do evento ou do projeto.

Art. 12º - Da Participação

Poderão participar das atividades de extensão todos os alunos do curso, desde que apresentem um projeto de atividades e tenham um professor orientador;

Os alunos bolsistas da Faculdade Dom Bosco têm, nas atividades de extensão, a oportunidade de retribuir à comunidade os benefícios recebidos da Instituição.

Art. 13º - As atividades de extensão acadêmica poderão realizar-se em parceria com:

- I- O professor orientador do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), quando o projeto de pesquisa contemplar um trabalho a campo;
- II- O professor de uma das disciplinas do curso, cuja turma ou grupo de alunos, apresentar interesse na realização destas atividades.

Art. 14º Para a realização das atividades de extensão acadêmica deverá ser apresentado um projeto ao Colegiado do Curso, que após estudar a viabilidade do mesmo indicará o professor orientador responsável.

CAPÍTULO VI – Da Certificação

Art.15º - Os eventos de extensão e as ações suplementares ofertados à comunidade serão certificados em modelo padronizado pela Faculdade.

Art. 16º - Aos participantes das atividades de extensão serão fornecidos os documentos comprobatórios de sua participação, de acordo com instrumentos de controle de frequência e relatórios finais de cada atividade, quais sejam:

- VII. Certificado de participação e aproveitamento, quando a frequência for igual ou superior a 75% do total da carga horária, e o resultado da avaliação estiverem de acordo com os critérios previstos na proposta.
- VIII. Certidão de participação ao responsável ou ministrante, ao docente, ao conferencista e ao participante do apoio técnico e/ou científico da atividade.

Art.17º Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Obs. Uma cópia desta será arquivada na pasta do aluno

Aluno (a):	Matrícula:
Curso:	Turma: _____

Histórico	Grupo I	Grupo II	Grupo III
TOTAL			

Observações: _____

Capitão Leônidas Marques, ____ de _____ de ____ .

ANEXO III

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FACULDADE DOM BOSCO DE CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES.

CURSO DE PEDAGOGIA –LICENCIATURA

CAPÍTULO I - DO CARÁTER E DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito obrigatório para a obtenção do diploma. Entende-se por atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento.

Art. 2º - O TCC, previsto curricularmente, será desenvolvido por meio de disciplina obrigatória, denominada Organização e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com carga horária total de 80 horas/aula, desenvolvidas durante o 7º semestre; sendo esta pré-requisito para o Seminário de TCC, no 8º semestre, com carga horária total de 80 horas/aula.

Art. 3º - A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação.

Art. 4º - São objetivos do TCC:

- I – oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- II – desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos filosóficos, científicos, tecnológicos, empíricos e artísticos adquiridos durante o curso por meio da execução de um trabalho final;
- III – aprimorar a capacidade de planejamento e disciplina para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas educacionais/sociais; e

IV - subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

CAPÍTULO II - DAS MODALIDADES, CATEGORIAS E ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º - O TCC subdivide-se em três modalidades básicas relacionadas a seguir, devendo ser apresentadas, respectivamente, no 7º e 8º semestres do curso.

I - **Artigo**: apresentação de um texto com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, processos, técnicas e resultados nas diversas áreas do conhecimento, devendo ser apresentado na modalidade de Artigo de revisão.

II - **Projeto de Pesquisa de Monografia**: é um documento que tem por finalidade antever e metodizar as etapas operacionais de um trabalho de pesquisa. O documento permitirá a avaliação da pesquisa pelo professor orientador e será apresentado para se obter aprovação. O projeto de pesquisa mostrará o que pretende fazer; que diferença a pesquisa trará para a área a qual pertence para a Faculdade, para o mundo e como está planejada a execução.

III - **Monografia**: consiste em uma pesquisa em sentido lato, na qual se busca encontrar uma resposta prática para um problema técnico-pedagógico, tecnológico ou técnico-científico, podendo demandar, para o seu desenvolvimento, uma etapa de pesquisa prévia (bibliográfica, laboratorial e/ou de campo), tendo em vista alcançar suas etapas subsequentes. Os resultados desta modalidade de pesquisa, conduzida individualmente; deverão ser apresentados numa monografia.

Art. 6º - O TCC deve ser elaborado considerando-se:

1. Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis. Quanto às citações será obrigatória a utilização do sistema de referência autor-data;

2. Na sua extensão, os elementos textuais do trabalho devem possuir, no conjunto, no mínimo 25 (vinte e cinco) e no máximo 35 (trinta e cinco) páginas de texto escrito, quando se tratar de monografia.

3. No seu conteúdo, a demonstração do grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o domínio da bibliografia especializada e o aprimoramento

da capacidade de interpretação e crítica da área específica, bem como a vinculação direta do tema do Curso ao qual estiver ligado.

Parágrafo único – A versão final do TCC deverá ser entregue impressa para análise pelos elementos da Banca examinadora, 10 dias antes da data prevista para apresentação. Após a apresentação, um volume impresso, encadernado, observado as normas técnicas da ABNT, deverá ser entregue na Biblioteca da Faculdade.

CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

Art. 7º - Toda a organização e desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, são realizados pela coordenação do curso assessorado pelo respectivo colegiado, responsáveis pela operacionalização e permanente avaliação das atividades docentes e discentes. No início de cada semestre letivo será elaborado Cronograma de atendimento aos alunos pelo coordenador e professores orientadores referente aos períodos previstos pela Instituição.

Art. 8º - Compete ao coordenador do curso:

- I - definir os temas ou linhas de estudo/pesquisa;
- II - articular-se com o Colegiado de Curso para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- III - coordenar a elaboração do regulamento específico do TCC, em conjunto com o Colegiado de Curso;
- IV - orientar os acadêmicos na escolha de professores orientadores; dentro das áreas específicas;
- V - convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI - coordenar o processo de constituição das Bancas Examinadoras e definir o cronograma de apresentação de trabalhos a cada período letivo,
- VII - divulgar, por meio de editais devidamente datados e assinados, a listagem de orientadores e orientandos e a composição da Banca Examinadora;
- VIII - arquivar os documentos referentes ao TCC.

Art. 9º - Compete ao professor orientador

I - orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;

II - estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com os acadêmicos;

III - informar os acadêmicos sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos;

IV - registrar, em documento específico, a frequência e o desenvolvimento das atividades pelo acadêmico durante o período estabelecido para a execução, previsto no Calendário.

CAPÍTULO IV - DA ORIENTAÇÃO

Art. 10 - A seleção dos docentes que atuarão como professores-orientadores será realizada pelo Coordenador do curso assessorado pelo Colegiado. Os professores-orientadores deverão possuir, como formação mínima, pós-graduação em nível de especialização.

Art. 11 - Será permitido a cada professor-orientador acompanhar, no máximo, 08 (oito) alunos. O professor-orientador poderá ser de outro curso da Faculdade Dom Bosco, pertencer à outra instituição de ensino superior ou ainda ser profissional pertencente à área de desenvolvimento do TCC, na medida em que estiver subordinado a este Regulamento e às políticas específicas e complementares do TCC.

Art. 12 - O acompanhamento dos alunos nos projetos finais será feito pelo professor-orientador, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do docente.

Art. 13 - O acompanhamento dar-se-á por meio de reuniões agendadas previamente entre o professor-orientador e seus orientandos, devendo constar do cronograma a ser apresentado no início de cada período letivo.

Art. 14 – O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser executado em equipe.

Art. 15- Compete ao orientador do TCC:

I - orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;

II - estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

III - informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos;

IV - presidir a Banca Examinadora do trabalho orientado;

V - registrar, na ficha individual de atendimento, a frequência, o acompanhamento e a nota final da Banca Examinadora em Ata, conforme Anexos deste Regulamento;

VI - avaliar o TCC, encaminhando-o para a Banca Examinadora, no caso da sua aprovação;

Art. 16 - O Coordenador do Curso poderá solicitar aos professores-orientadores relatórios sobre os projetos, nos quais deverão constar uma breve descrição das etapas vencidas do cronograma proposto, o estágio atual de desenvolvimento e as possíveis alterações que se fizerem necessárias.

Art. 17 - Compete ao orientando:

I - escolher o tema ou a linha de estudo/pesquisa do TCC, em conformidade com as áreas de conhecimento definidas pelo Coordenador do curso;

II - informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC;

III - cumprir as normas e regulamentos do TCC;

IV - cumprir o plano e o cronograma estabelecido em conjunto com o seu orientador;

V - verificar o horário de orientação e cumpri-lo;

VI - rubricar a folha individual de atendimento, por ocasião das sessões de orientação;

VII – entregar o Projeto de Pesquisa de TCC, no 7º semestre, e o Trabalho Final, no 8º semestre, conforme cronograma agendado entre acadêmico/orientador.

CAPÍTULO V - Da Avaliação

ART. 18 - A avaliação do Trabalho de Conclusão de curso compreende o acompanhamento contínuo pelo professor orientador e a avaliação final pela Banca Examinadora, no 8º semestre.

I – O acompanhamento contínuo pelo professor orientador será realizado em todas as etapas previstas em cronograma, quando serão atribuídas notas para registro semestral:

II - No final do 8º semestre, o acadêmico deverá apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso como componente da avaliação final da Disciplina, encaminhando-o à Banca Examinadora.

Parágrafo único - A média final da disciplina de T.C.C. será o resultado da soma das notas no acompanhamento das orientações, pelo professor orientador, e a nota da Banca Examinadora.

Art. 19 - A aprovação na disciplina de TCC exigirá frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas orientações e nota mínima 7,0 (sete) numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez).

Parágrafo único - Os acadêmicos, com frequência regulamentar, cuja nota final esteja entre 5,0 (cinco) e 6,9 (seis vírgula nove), terão oportunidade de uma segunda apresentação, no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

Art. 20 - A Banca Examinadora será composta pelo professor orientador, como presidente, e mais dois professores do curso.

Art. 21 - A avaliação do TCC pela Banca Examinadora envolverá a apreciação:

I - do trabalho escrito, ou da demonstração do produto e/ou materiais resultantes do trabalho realizado;

II - da apresentação oral.

Art. 22 - Compete ao Coordenador ou ao Colegiado a indicação dos membros das Bancas Examinadoras.

CAPÍTULO VI - Das Disposições Gerais

Art. 23 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso.

CAPÍTULO VII

REGISTROS DE ACOMPANHAMENTO DO PROJETO DE TCC E DA MONOGRAFIA.

I - Ata de Atendimento de TCC

II - Critérios de Avaliação

III - Ata da Banca Examinadora.



FACULDADE DOM BOSCO
MANTENEDORA: FUNDAÇÃO CULTURAL XINGU

CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

BANCA EXAMINADORA

ATA N° ____ / ____

Aos _____ dias, do mês de _____ do ano de _____
compareceu perante a Banca Examinadora, composta pelos professores:

_____, (presidente),
_____ e _____, às
____h____minutos, a(s) acadêmica(s):_____, para apresentar sua
proposta dissertativa de Trabalho de Conclusão de Curso, com o
TEMA:_____

_____,
em atendimento ao Regulamento do Curso de Pedagogia Licenciatura. Após a sua
apresentação foi (foram) considerada(s)_____ pela Banca Examinadora.

Professora Orientadora (presidente)

Professora Examinadora 1

Professora Examinadora 2



FACULDADE DOM BOSCO
MANTENEDORA: FUNDAÇÃO CULTURAL XINGU

CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA A BANCA EXAMINADORA

Parte escrita - Bloco I

Bloco I - 40%	A. Português e clareza de texto
	B. Bibliografia (qualidade)
	C. Revisão Bibliográfica (referenciar autores consultados)
	D. Número de citações comprovada com fonte (nº de citações)
	E. Estrutura do trabalho e atendimento às normas da ABNT

Apresentação Oral - Bloco II

Bloco II - 40%	F. Fundamentação teórica consistente
	G. Capacidade de análises, comparações, parafraseações e conclusões
	H. Coerência entre a proposta e os objetivos (alcançados parcialmente ou totalmente)

Argumentações Bloco III

Bloco IV 20%	I. Clareza e cientificismo na oralidade e respostas
	J. Segurança na argumentação

SUGESTÕES DE ANÁLISES (BANCA)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
1. Postura =	1. Insegurança =
2. Segurança =	2. Falta domínio =
3. Domínio / Conteúdo =	3. Citações insuficientes =
4. Citações =	4. Leitura =

5. Tempo =	5. Tempo =
6. Lâminas = nº qualidade =	6. Lâminas =
7. Clareza =	7. Contradições =
8. Foco / proposta / amarrada =	8. Incoerências =
9. Tendência (científica) =	9. Tendência (senso comum) =
10. Validação (proposta) =	10. Não validação =

PARECER DA BANCA EXAMINADORA - COMPOSIÇÃO DE NOTAS

Excelente 90 –100; Ótimo 80 – 89; Bom 70 –79; Regular 60

Examinador	Bloco I	Bloco II	Bloco III	Total	Média
A					
B					
C					

ANEXO IV

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

1. Finalidade

O Núcleo Docente Estruturante tem por finalidade a formulação, a implementação e o desenvolvimento/consolidação do projeto pedagógico do curso.

2. Objetivos

a. criar e difundir a cultura institucional, construindo uma identidade para o curso;

b. formular as diretrizes do presente projeto pedagógico; e

c. modernizar o projeto, acompanhando a evolução das condições de ensino.

3. Integrantes

A estratégia para a construção do NDE escolhida pela Faculdade é de que o mesmo seja integrado por uma equipe multidisciplinar, mas com formação na área do curso, assim constituída:

a. coordenador do curso;

b. professor de disciplina do Núcleo de Estudos de Formação Geral;

c. professor de disciplina do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; e

d. professor de disciplina indicado pelo Colegiado do Curso.

Os integrantes do NDE serão nomeados por meio de resolução da Coordenação do Curso, devendo ser observado os docentes de maior titulação.

4. Atribuições

Os integrantes do NDE tem as seguintes atribuições:

a. participar da elaboração do presente projeto do curso;

b. fiscalizar e responsabilizar-se pela implantação do mesmo;

c. prestar informações à comissão de especialistas do INEP, por ocasião das visitas de avaliação in loco;

d. avaliar a execução e implementação do projeto;

e. criticar os resultados; e

f. construir ações para a atualização e modernização do mesmo.

ANEXO V

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Informática da Faculdade Dom Bosco oferece espaço e equipamentos de informática para as atividades de ensino.

Os integrantes da comunidade acadêmica da Faculdade podem requisitar a reserva do Laboratório para atividades exclusivamente acadêmicas por meio de agendamento junto da Secretaria Acadêmica.

Visando garantir: o bom atendimento aos usuários; a integridade do sistema e dos equipamentos; e um ambiente adequado e propício ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de pesquisas; seus responsáveis reservam-se no direito de:

- a. Vistoriar arquivos dos usuários gravados, de forma a garantir os dados neles contidos;
- b. Não se responsabilizar por objetos pessoais deixados no Laboratório;
- c. Suspender o acesso de usuários que infrinjam as normas constantes neste regulamento; e
- d. Bloquear o uso do computador, caso este não esteja sendo utilizado para atividades acadêmicas.

2. DOS PROCEDIMENTOS

- a. O Laboratório de Informática somente poderá ser utilizado para atividades acadêmicas;
- b. É de responsabilidade do docente titular da disciplina, que estiver utilizando o laboratório, manter a disciplina e a ordem na instalação;
- c. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao Coordenador do curso;
- d. Não será permitida a entrada de comida e/ou bebida no recinto do Laboratório;
- e. Os usuários devem preservar o silêncio no interior da instalação;
- f. O pessoal técnico de suporte do Laboratório deverá desempenhar todas as funções de atendimento e apoio aos usuários.

3. DAS PROIBIÇÕES

- a. Fazer transferências de arquivos;

- b. Usar software ou sites de jogos;
- c. Utilizar salas de bate-papo, ICQ, MSN Messenger e outros semelhantes;
- d. Fazer consultas a sites de conteúdo adulto (pornográfico);
- e. Desenvolver e disseminar vírus de computador nos equipamentos;
- f. Abrir máquinas ou periféricos;
- g. Rodar programas com intenção de “travar” o sistema;
- h. Consertar os equipamentos;
- i. Desorganizar o Laboratório;
- j. Reconfigurar qualquer máquina / equipamento (microcomputador, impressora, etc.);
- k. Utilizar os equipamentos para fins pessoais ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;
 - l. Utilizar indevidamente o correio eletrônico;
 - m. Usar vocabulário de baixo calão;
 - n. Tornar público conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;
 - o. Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas de outros usuários;
 - p. Fumar dentro do Laboratório;
 - q. Ingerir qualquer tipo de alimento dentro do laboratório;
 - r. Instalar softwares nos equipamentos, sem a prévia autorização da administração do Laboratório;
 - s. Retirar qualquer material ou equipamento do Laboratório sem autorização prévia do Responsável pelo Setor.

4. DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELA INSTALAÇÃO

- a. Dar suporte técnico aos demais professores e alunos no desenvolvimento das atividades acadêmicas e pedagógicas;
- b. Supervisionar e controlar o comportamento dos usuários na utilização dos equipamentos;
- c. Promover a otimização no uso dos microcomputadores do Laboratório; e
- d. Zelar pela conservação e manutenção dos equipamentos do Laboratório.

5. DOS DEVERES DO USUÁRIO

- a. Respeitar e cumprir o presente regulamento;

- b. Prezar pelo bom uso e conservação dos equipamentos e móveis disponíveis;
- c. Respeitar os horários disponíveis e as reservas realizadas previamente por professores;
- d. Efetuar logoff e deixar o computador desligado, mesas e cadeiras devidamente arrumadas, quando do término de aula em meio aos turnos de atividades;
- e. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho / estudo;
- f. Salvar arquivos de maneira correta para evitar perda dos dados; e
- g. Comunicar ao responsável pelo Laboratório sobre problemas e dificuldades enfrentadas no mesmo.

6. DOS DIREITOS DO USUÁRIO

- a. Ter acesso aos recursos computacionais existentes no Laboratório para a concretização de suas atividades acadêmicas;
- b. Ter orientação e instrução sobre a utilização dos recursos de informática;
- c. Ter acesso à Internet para realizar pesquisas, acessar arquivos de apostilas e bases de dados que embasem ou complementem seus estudos e práticas;
- d. Elaborar trabalhos diretamente relacionados às disciplinas e/ou projetos de pesquisa da Faculdade; e
- e. Enviar e receber mensagens eletrônicas com conteúdos relacionados às atividades acadêmicas.

7. DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De segunda à sexta-feira– das 19h00 às 22h30.

8. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- a. Além das normas previstas no presente regulamento, ficam os usuários sujeitos, ainda, às Leis que regem o uso da Informática.
- b. Os casos omissos ao presente regulamento serão tratados pela Direção da Faculdade Dom Bosco.

ANEXO VI
EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1º SEMESTRE

01. FILOSOFIA E ÉTICA EDUCACIONAL - 80h/a
Ementa
Estudo do pensamento: Concepção Grega e Medieval; a Idade Moderna à luz do pensamento filosófico e sua relação com a Educação. Análise dos fundamentos da Filosofia da educação tendo como lente a axiologia pedagógica e sua resultante no comportamento humano. A profissão do professor; Ética profissional. Reflexão, análise e a explicitação da prática como forma de internalizar posturas e procedimentos educacionais. Educação e Ética na conduta educacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, M.L. de A; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a Filosofia . São Paulo: Moderna, 2003 CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . 13 ed. São Paulo: Ática, 2003. _____. Introdução a História da Filosofia . São Paulo: Cia das Letras, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABBAGNATO, Nicola. Dicionário de Filosofia . São Paulo: Mestre Jou, 1982. LOMBARDI, Jose Claudinei & GOERGEN, Pedro. Ética e Educação: Reflexões Filosóficas e Históricas . São Paulo: Autores Associados, 2005. JANTSCH, Paulo Ari; BIANCHETTI, Lucídio. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito . 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

02. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - 80 H/A
Ementa
A educação como objeto sociológico. A sociedade e a Sociologia da Educação no Brasil. O Estudo sociológico da escola e o estudo sociológico da escola no Brasil. A educação no Brasil e na América Latina: comparações, processos educacionais e desigualdades sociais e suas consequências na atual estrutura social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

GOMES, Candido Alberto. **A Educação em Novas Perspectivas Sociológicas**. 4.ed. São Paulo: EPU, 2005.

TURNER, J. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOMBARDI, Jose Claudinei & GOERGEN, Pedro. **Ética e Educação: Reflexões Filosóficas e Históricas**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRIGOTO, Gaudêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

03. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I - 80 h/a

Ementa:

Estudos do desenvolvimento do sistema escolar brasileiro: os jesuítas e o impero, a 1ª República e a educação. Educação atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação**. São Paulo: Alínea, 1998.

MANACORDA, M.A. **Historia da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, Cyntia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTEIRO, A. REIS. **História da Educação: uma perspectiva**. Portugal : Porto, 2005.

RODRIGUES, NEIDSOM. **Por uma Nova Escola: o transitório e o permanente na educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez,2003.

SOUZA, Neusa Maria Marques de. **História da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2006.

04 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - 80 h/a**Ementa**

Estudos das teorias psicológicas, dos sistemas psicológicos que fornecem pressupostos que orientam a prática pedagógica: psicologia experimental, psicologia científica. Desenvolvimento cognitivo, personalidade, aprendizagem e motivação. Teoria de Jean Piaget.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COLL, César et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia Evolutiva**. 2. ed. Vol 1. Porto Alegre: Art Méd, 2004.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother. **Fazer Psicologia: uma experiência em clínica escolar**. São Paulo 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COOL, César; PALÁCIO, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

CHABANNE, Jean-Luc. **Dificuldades de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2007.

BOSSA, Nádia. A. **Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 2000.

05. LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – 80 h/a
Ementa
Compreender e interpretar o ato de ler, o ato de decodificar o texto, seus componentes, fatores e a tipologia textual; os principais mecanismos de leitura e produção de textos científicos inseridos na linguagem humana como instrumentos de relação e interação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NUNO, Henrique. Interpretação de Textos. 2.ed. São Paulo: Ferreira, 2014. BECHARA, Evanildo. Lições de Português pela Análise Sintática. São Paulo: Nova Fronteira, 2014. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para Entender o Texto: Leitura e Redação . São Paulo: Ática, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FARACO& MOURA. Para Gostar de Escrever . São Paulo: Ática, 2002. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de Textos para Estudantes Universitários . 16. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007. BAGNO, Marcos. Preconceitos Linguísticos: o que é, como se faz . São Paulo: Loyola, 2009.

2º SEMESTRE

06- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 80 h/a
Ementa
Revolução Científica do Século XVII. O problema da razão e do conhecimento. Análise dos fundamentos da Filosofia da educação tendo como lente a axiologia pedagógica e sua resultante no comportamento. Reflexão, análise e a explicitação da prática como forma de internalizar posturas e procedimentos educacionais. Teoria e Práxis Pedagógica. A filosofia e o Projeto Pedagógico Escolar: Implicações.

--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Mara Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2009.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JANICAUD, Dominique. **Filosofia: uma iniciação em pequenas lições**. Rio de Janeiro: José Olimpyo LTDA, 2008.

NICOLA, Ubaldo. **Antologia Ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

CALLIGARIS, Contardo. **Livro das Ideias**. São Paulo: Lazuli, 2005.

07- SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II - 40 h/a

Ementa

Concepções sociais da educação. Novas abordagens educacionais e instituições sócio-educativas e os reflexos no atual modelo social: a articulação entre educação, sociedade e movimentos sociais. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANCHES, Antonio Hernandez. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Thex, 2001.

FORACCHI, Marialice M. **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

TURNER, J. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDET, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 2009.

ADORNO, Theodor W. **Introdução à Sociologia**. São Paulo:UNESP, 2008.

FRIGOTO, Galdêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

08. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II - 40 h/a
Ementa:
A realidade educacional brasileira numa perspectiva histórica: da segunda república à nova república. A educação no terceiro milênio. Desafios educativos da realidade sócio-político brasileira. Educação das Relações Étno-raciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SAVIANI, Dermeval. História e História da Educação: o debate teórico – metodológico atual. São Paulo: Autores Associados, 2006.
MANACORDA. M.A. Historia da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
CUNHA, Nóbrega da. A revolução e a Educação. Brasília: Plano Editora, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARAÚJO, José Carlos Souza. Novos Temas em História da Educação Brasileira. São Paulo: Editores Associados, 2002.
GATTI JR., Décio. História da Educação em Perspectiva. São Paulo: Editores Associados, 2005.
RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. São Paulo: Autores Associados, 2007.

09- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II - 80 h/a
Ementa
Estudo e análise das dificuldades de aprendizagem e de conduta relacionadas às fases de desenvolvimento. Reconhecimento das dificuldades e processo reeducativo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COOL, César et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. v.3 3.ed. Porto Alegre: Art Méd, 2004.
BOWCHOVITCH, Evely; FINI, Lucila D.T.; SISTO, Fermino Fernandes, (orgs.) Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
DAVIS, Cláudia. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUNES, Terezinha. **Dificuldades na Aprendizagem da Leitura: teoria e prática**. São Paulo : Cortez, 2007.

SANCHEZ, Jesus Nicasio Garcia. **Manual de Dificuldade de Aprendizagem**. Porto Alerghre: Artmed, 1998.

BENTHAM, Susan. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2006.

10. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO- 80 h/a

Ementa

Estudo da pesquisa como processo do conhecimento e as formas de delineamento do trabalho científico decorrente das concepções da ciência. Análise, planejamento e implementação de diferentes gêneros, tipos e projetos de pesquisa na educação. Projetos de iniciação a pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo:Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 67.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica**.: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

11. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - I 80H h/a
Ementa
Estudos das concepções da infância e educação infantil. História das creches e seus princípios educativos. Precusores da educação infantil e as principais tendências pedagógicas. Caracterização da clientela face aos determinantes bio-psico-social e pedagógico. Metodologia especifica para pratica pedagógica na educação infantil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. MEYER, Ivanise Correa Rezende. Brincar e Viver: projetos em educação infantil . São Paulo: Wak Editora, 2008. KRAMER, Sônia et al. Infância e Educação Infantil . São Paulo: Papyrus, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ÁRIES, P. História Social da Criança e da Família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. MOYLES, Janet. R. Só brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2002. GARCIA, Regina L. (org.). Revisitando a Pré-Escola . São Paulo: Cortez, 2005.

3º SEMESTRE

12 - PRÁTICAS E AVALIAÇÃO PSICOMOTORA - 40 h/a
Ementa
Abordagem pluridimensional da psicomotricidade. Conceitos e definições. Elementos básicos.A Psicomotricidade na vida social e afetiva da criança. Triagem e reeducação psicomotora. Vivência de práticas psicomotoras em alunos com dificuldades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Geraldo Pecanha de. & GUIMARÃES, Marcelo Hagebock. Práticas Psicomotoras para Sala de Aula . São Paulo: Wak, 2011. MACHADO, Jose Ricardo Martins. & NUNES, Marcus Vinícius da Silva. 100 Jogos Psicomotores . São Paulo: Wak, 2010. SANTOS, Gustavo Gonçalves dos. Psicomotricidade Relacional . São Paulo: All Print Editora, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; et al. *Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade*. Curitiba: InsterSaberes, 2012.

FERNANDES, J. M. G. de A.; e GUTIERRES FILHO, Paulo J. Barbosa. *Psicomotricidade: abordagens emergentes*. Barueri-SP, Manole, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Pedagogia da Animação*. Campinas-SP: Papyrus, 2016.

13 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

- 80 h/a

Ementa

Reflexão crítica sobre a educação brasileira, enfatizando o estudo de suas metas nos planos, nacional e estadual em seus momentos mais significativos. Análise das relações entre educação e sociedade, focalizando a problemática resultante das limitações da educação escolarizada no momento presente. As possíveis alternativas que se apresentam para o profissional da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. Campinas: Papyrus, 2003.

SCARPATO, Marta, (org). **Os Procedimentos de Ensino Fazem a Aula Acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; et al. **Projeto político-pedagógico: quem sabe faz a hora de construir**. 2 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.

BRU, Marc. **Métodos de Pedagogia**. São Paulo: Ática, 2008.

14- DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO I – 80 h/a

Ementa

História, concepção e objetivo de estudo. O processo de ensino, a construção do conhecimento e a interdisciplinaridade. A formação inicial e continuada do professor na perspectiva crítica-reflexiva. A relação pedagógica: Aspectos cognitivos, sócios-afetivos e disciplinares.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CANDAU, Vera (org) Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>OLIVEIRA, Maria R. N. S.; e ANDRE, Marli Eliza D. A. Alternativas no Ensino de Didática. 5 ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas: Papiros, 2003</p> <p>SAVIANI, Nereide. Saber Escolar: Currículo e Didática. Campinas: Autores Associados, 1994</p> <p>HAYDT, Regina Celia. Curso de Didática Geral. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p>
<p>15. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL II - 40 h/a</p>
<p>Ementa</p>
<p>Aspectos básicos de organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil. Produção do conhecimento e do desenvolvimento infantil e as práticas educativas. Metodologias de ensino aplicadas na educação infantil.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>EDWARDS, C.; et alli. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Régio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MEYER, Ivanise Correa Rezende. Brincar e Viver: projetos em educação infantil. São Paulo: Wak Editora, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ÁRIES, P. História Social da Criança e da Família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>MOYLES, Janet. R. Só brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>GARCIA, Regina L. (org.). Revisitando a Pré-Escola. São Paulo: Cortez, 2005.</p>

16. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ALFABETIZAÇÃO

- 80 h/a
Ementa
Concepção de alfabetização. Alfabetização e o texto. Evolução da escrita. A leitura. Interações entre alunos e aprendizagem. O erro construtivo. Os níveis conceituais linguísticos. As hipóteses e as intervenções pedagógicas. Produção de texto de diversos gêneros. Processos de refacção e revisão de textos. Atividades de alfabetização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FARACO, Carlos Alberto. Escrita e Alfabetização : Características do Sistema Gráfico do Português. São Paulo, 2003 SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento . São Paulo: Contexto, 2003. FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo . 15 ed. Curitiba: Cortez, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MICOTTI, Maria C. de Oliveira. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos . São Paulo: Contexto, 2009. CAMARGO, Diana; e CLARA, C.W. de Sta Clara. Educar a criança do século XXI: outro olhar, novas possibilidades . Curitiba: InterSaberes, 2015. COELHO, Fábio André; e PALOMANES, Rosa. Ensino de Produção Textual . São Paulo: Contexto, 2016.
17. PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE GESTÃO EDUCACIONAL I 80h/a
Ementa
Estudos dos princípios e métodos da gestão escolar no que se refere à ação do administrador, supervisor pedagógico e orientador educacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Gestão Escolar e Docência . Campinas: Paulinas, 2010. APPLE, Michael; BEANE Jares.(org). Escolas Democráticas . São Paulo: Cortez, 1996. SANTOS, Clovis Roberto dos. A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade . São Paulo: Cengage Learning, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. **Desafios na formação do educador**. 4 ed. São Paulo: Ágora, 2012.

HEIN, Ana Catarina Angeloni. **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PIMENTA, Solange Maria; e CORRÊA, Maria Laetitia. **Gestão, trabalho e cidadania: novas articulações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

4º SEMESTRE

18. CURRÍCULOS E PROGRAMAS I - 80 h/a

Ementa

Conceito, concepções, fundamentos, componentes e princípios curriculares. Diretrizes básicas para elaboração de currículos para educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e ensino Médio. Estudo e análise dos Referenciais e Parâmetros Curriculares Nacionais. Estruturação de um projeto Curricular para a instituição escolar. Currículo e interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2003.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, Território em Disputa**. São Paulo: Vozes, 2011.

GOODSON, Ivor F. **As Políticas de Currículo e de Escolarização**. São Paulo: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; e PACHECO, José Augusto. **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas-SP: Papirus, 2015.

MOREIRA, Antonio Flávio B.; et al. **Currículo: questões atuais**. 17 ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.

MOREIRA, Antonio Flávio B.; et al. **Currículo: políticas e práticas**. 12 ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.

19. DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO II- 80 h/a

Ementa
O processo de ensino, a construção do conhecimento e interdisciplinaridade. Componentes do processo didático e a prática pedagógica: objetivos, conteúdos, métodos, recursos, avaliação e planejamento. O livro didático: critérios de avaliação. Formação inicial e continuada do professor na perspectiva histórico-crítica. A relação pedagógica: aspectos cognitivos, sócio-afetivos e disciplinares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORDENAVE, Juan Diaz . Estratégias de Ensino- Aprendizagem . Petrópolis: vozes, 1999. OLIVEIRA, Antonio Carlos. Projetos Pedagógicos: Práticas Interdisciplinares . Campinas: Avercamp, 2005. FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática . Campinas: Papirus, 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; et al. Repensando a Didática . 21 ed. Campinas-SP: Papirus, 2004. SAVIANI, Nereide. Saber Escolar: Currículo e Didática . Campinas: Autores Associados, 1994. HAYDT, Regina Celia. Curso de Didática Geral . 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

20. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – 80 h/a
Ementa
.As diferentes dimensões da avaliação educacional. Avaliação das propostas Nacionais e estaduais. Elementos essenciais da avaliação. O desafio de avaliar o desempenho escolar. Avaliar x testar; Tipos de avaliação; aplicações e implicações. Princípios, métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem, do processo de ensino aprendizagem. Diagnosticar dificuldades e propor soluções.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MELCHIOR, Maria Celina. Avaliação para Qualificar a Prática Docente: espaço para a ação supervisora . Porto Alegre: Premier, 2001. GUERRA, Miguel Angel Santos. Flecha no Alvo, Uma - A Avaliação como Aprendizagem . São Paulo: Lovise, 2007.

MELCHIOR, Maria Celina. **Da Avaliação dos Saberes à Construção de Competências**. 2ª ed. Novo Hamburgo, Editora Premier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 2 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2009.

BOTH, Ivo José. **Avaliação: “voz da consciência” da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

_____. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinado que se avalia, é avaliando que se ensina**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

21. Fundamentos e Metodologia dos Anos Iniciais I (Língua Portuguesa e Ensino Religioso) – 80 h/a

Ementa

A metodologia do ensino na didática escolar. A relação dialógica do conhecimento em sala de aula. Compreensão das múltiplas formas de linguagem, enquanto possibilidade de interação. Aprendizagem da leitura e da escrita como forma de expressão. Compreensão da Língua portuguesa para a utilização na vida prática. O trabalho com o conhecimento em sala de aula. Concepção interdisciplinar de Ensino Religioso nos anos iniciais, trabalhada sob a forma de temas transversais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, Sergio Rogerio Azevedo et al. **Ensino Religioso: Aspecto Legal e Curricular**. São Paulo: Paulinas, 2007.

SCARPATO, Marta, (org). **Os Procedimentos de Ensino Fazem a Aula Acontecer**, São Paulo: Avercamp, 2004.

CARVALHO, Mercedes. **Ensino Fundamental: Prática Docentes nos Anos Iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

MOOJEN, Sônia M.Pallaoro. **A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento**. SP: Casa do Psicólogo, 2009.

PAULA, Anna Beatriz; e SILVIA, Rita do Carmo Polli da. **Didática e Avaliação em Língua Portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

22. PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE GESTÃO EDUCACIONAL II - 40 h/a

Ementa

Estudos das teorias da administração e suas múltiplas relações no contexto da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALERIEN, Jean. **Gestão da Escola Fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento**. 10ª ed. São Paulo : Cortez, 2009.

SALERNO, Soraia Chafic El Kfouri. **Administração Escolar e Educacional:Planejamento, Políticas e Gestão**. São Paulo: Alínea, 2007.

SILVA, Reinaldo O. da.**Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. **Desafios na formação do educador**. 4 ed. São Paulo: Ágora, 2012.

HEIN, Ana Catarina Angeloni. **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PIMENTA, Solange Maria; e CORRÊA, Maria Laetitia. **Gestão, trabalho e cidadania: novas articulações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

23. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE LIBRAS - 40 h/a

Ementa

A problemática da comunicação humana. A Língua Brasileira de Sinais e as perspectivas de relacionamento pessoal e profissional. Decreto nº 5.626/2005.

A carga horária de 20h/a será integralizada pelos alunos por meio da prática dos fundamentos e metodologia de libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves & SARUTA, Flaviana Borges da Silveira. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: JC Representações, 2009.

SEGALA, Sueli Ramalho & REIS, Benedicta A. Costa dos. **A B C em Libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

DOS REIS, Benedicta Aparecida Costa. **ABC em Libras**. São Paulo: Panda Books. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SILVA, Rafael Dias. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

5º SEMESTRE

24. CURRÍCULOS E PROGRAMAS II - 80 h/a
Ementa
Conceito, concepções, fundamentos, componentes e princípios curriculares. Diretrizes básicas para elaboração de currículos para o ensino Médio. Estudo e análise dos Referenciais e Parâmetros Curriculares Nacionais. Estruturação de um projeto Curricular para a instituição escolar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SAVIANI, NEREIDE. Saber Escolar, Currículo e Didática . 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.
GOLDFEDER, M. Temas Transversais em Educação . São Paulo: 2003.
PACHECO, Jose Augusto. Políticas Curriculares . Porto Alegre: Artmed, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SANTOME, T. J. Globalização e Interdisciplinaridade . Porto Alegre, 1998.
FAZENDA, Ivani Catarina Dantes. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro . São Paulo: Edições Loyola, 1993.

SILVA Terezinha Maria Nelli. **A Construção do Currículo na Sala de Aula**. São Paulo: EPU, 1990.

SILVA, J. H. e AZEVEDO, J. C. (org.). **Reestruturação Curricular, Teoria e Prática no Cotidiano da Escola**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

25-Fundamentos e Metodologia dos Anos Iniciais II (Matemática e Ciências) 80 h/a

Ementa

Análise das teorias do conhecimento: racionalismo, empirismo, dialética como instrumento de desenvolvimento do conhecimento científico. Quadro atual do ensino de matemática e das ciências no Brasil. Matemática e Ciências na construção da cidadania. Caracterização da área da matemática e de Ciências. Ensino e aprendizagens no ensino fundamental. Orientações didáticas para fazer matemática e Ciências na sala de aula. Conteúdos conceituais e procedimentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CALAZANS, Ângela Maria. **A Matemática na Alfabetização**. 3 ed. Porto Alegre: Kuarup, 1996.

ALVES, Bety Virginia. **Ciências. Introdução às Ciências Naturais**. Cuiabá: EdUFMT, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, M.I. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

LIMA, Reginaldo N. de Souza. Contactos **Matemáticos do Primeiro Grau**. Ações matemáticas que educam. Cuiabá: EdUFMT, 2003.

CARRAHER, David; CARRAHER, Terezenha; Schliemann, Analucia. **Na Vida Dez, na Escola Zero**. São Paulo: Cortez, 2001.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

BETTA, Mercedes. **Ensino Fundamental: Prática Docentes nas Séries Iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

26. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA 80 h/a
Ementa
Visão teórico-metodológica e legal da Educação Inclusiva. A Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em Educação Inclusiva. O processo de inclusão (comunidade escolar e a política de inclusão; os educadores e a educação inclusiva; a construção de espaços inclusiva). Estratégias para manejo de sala de aula inclusiva; vivências de práticas educativas em classes de alunos com necessidades educacionais especiais. Construção de proposta de intervenção pedagógica. Educação em Direitos Humanos (Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SOUSA, Ângela Costa de. Temas Médicos Educativos e Sociais da Criança Especial . São Paulo: Roca, 2003.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Especial para Construção de Currículos Inclusivos . SEED/Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. 2006.
MITTLER, Peter. Educação Inclusiva . Porto Alegre: Artmed, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
STAINBACK, Susan. Inclusão: um Guia para Educadores . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
BEYER, Hugo Otto. A educação inclusiva incompletudes escolares e perspectiva de ação . In: Cadernos de Educação Especial. Santa Maria: UFSM, 2003. N° 22.
BRASIL. MEC. Educação Inclusiva . Direito a diversidade. Curso de formação de gestores e educadores. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
FACION , José Raimundo. (org.) Inclusão Escolar e suas Implicações . Curitiba: IBPEX, 2005.
LIMA, Priscila Augusto. Educação Inclusiva e Igualdade Social . Campinas: Avercamp, 2006.

27. DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO III – 80 h/a
Ementa

Estudo, análise e desenvolvimento do planejamento de ensino e das metodologias de ensino: procedimento e recursos, interações professor-aluno em sala de aula da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, Ensino Médio e da EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENAVE, Juan Diaz .**Estratégias de Ensino- Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2005.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papyrus, 2003.

FREITAS, Helena Costa Lopes. **Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e Estágios**. Campinas: Papyrus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórica - Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar: Currículo e Didática**. Campinas: Autores Associados, 1994

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; e GEBARA, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação do Professor**. Campinas: Avercamp, 2006.

SCLIAR, Claudio. **Situações Práticas de Ensino e Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

CASTRO, Amelia Domingues de ; e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

28. FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA PEDAGOGIA DE PROJETOS DE TRABALHO – 80 h/a

Ementa

Fundamentos teóricos e novas perspectivas da ação de gestores educacionais. Desenvolvimento da formação acadêmica no processo de pesquisa para a construção do conhecimento. Modalidades de trabalho do gestor educacional. Objetivos do trabalho: da ação exercida à ação repensada. Interdisciplinaridade e contextualização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, A.C. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio: quando a integração perde seu potencial crítico. In: LOPES, A.C.; MACEDO, E. (orgs.). **Disciplina de Integração Curricular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEIGA, Ilma P. A.; FONSECA, Marília. **Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertat, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Nilda. **Educação e Supervisão** – Trabalho Coletivo na Escola. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

RANGEL, Mary. **Supervisão Pedagógica – Princípios e Práticas**. São Paulo: Papyrus, 2003.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Trabalho Pedagógico** – Realidades e Perspectivas. Porto Alegre: Sulina, 2001.

LOPES, A.C.; MACEDO, E. (orgs.). **Disciplina de Integração Curricular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

29. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – GESTÃO EDUCACIONAL 120 h/a

Ementa

Observar o cotidiano escolar e diagnosticar a realidade escolar, no âmbito da Administração Escolar, Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional. Análise do Projeto Político Pedagógico da escola, com reflexão teórico-prática, bem como a especificidade da função do gestor educacional. Elaborar e executar Projetos Integrados, nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Pós-Médio, EJA, contemplando a Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRAIDY, Carmem Maria. (org.). **O Educador de Todos os Dias**. Convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes

Médicas, 2000.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político-pedagógico da Escola**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Julio Groppa. **A Indisciplina e a Escola Atual**. São Paulo: USP, 1998.

FAZENDA, I.C.A. **A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 1991.

FERREIRA, Maura S. Carapeto. **Gestão Democrática da Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CHAFIC, Soraia; e SALERNO Kfour. **Descentralização e a Gestão Educacional**. São Paulo: expressão e Arte, 2009.

SANTOS, Clóvis Roberto. **A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

6º Semestre

30. CULTURA, ARTE E MOVIMENTO – (Educação Física e Artes) 80 h/a

Ementa

Conhecimento teórico-prático da relação entre o que o homem é, faz, acredita, pensa e sente com o que expressa por meio da arte das linguagens enquanto gestos e movimentos por meio de sua consciência corporal. Estudos com vistas a educação profissional considerando a especificidade da prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALHARI, Vinicius Ricardo; Zacharias, Vany. **Trabalhando com Recreação**. 6 ed. São Paulo: Ícone, 2003.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Fundamental**. Secretaria de Estado da Educação. SEED- Versão Preliminar, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIKMAN, L. **Linguagem do Movimento Corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

MARCELINO, Nelson C. **Lazer e Educação**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 1987.

OLIVEIRA, José G.M. de; BETTI, Mauro; OLIVEIRA, Wilson M. de. **Educação Física e Ensino de 1º grau**. São Paulo: EPU, 1998.

BIASOLI, C.L.A. **A Formação do Professor de Arte: do Ensaio a Encenação**. Campinas: Papyrus, 1999.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na Escola**. São Paulo: Sprint, 2005.

31. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DAS SÉRIES INICIAIS III -(Geografia e História) – 80 h/a.

Ementa

Estudo, reflexão sobre a elaboração do conhecimento histórico e sobre a pesquisa historiográfica. Discussão sobre a importância dos conhecimentos geográficos, como instrumento de humanização de nosso planeta e também como forma de libertação do homem que nele vive. Estudo de concepções e de algumas realidades do Estado do Paraná e do Brasil. Recursos metodológicos, técnicos de trabalho e materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura: as Bases Sociais e Epistemológicas do Conhecimento Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PASSINI, Elza Y. **Alfabetização Cartográfica e o Livro Didático**. Belo Horizonte: Lê, 1994.

SANTOS, Maria S. Dos; e PANNUTI, Maria Regina Viana. **Geografia e História. Questão Metodológica**. Cuiabá: EdUFMT, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRACINI, Luiz. **O Professor como Agente de Mudança Social**. São Paulo: EPU, 1990.

GUIMARÃES, R. et. al. **Geografia Pesquisa e Ação**. São Paulo: Moderna, 2000.

NIDELCOFF, M.T. **A Escola e a Compreensão da Realidade: Ensaios sobre a Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VESENTINI, José W. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Ática, 1992.

SANTOS, Maria S. dos & PANNUTI, Maria Regina Viana. **Geografia e História. Questão Metodológica.** Cuiabá: EdUFMT, 2002.

32. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE – 80 h/a

Ementa

Concepção sobre saúde. Princípios fundamentais para a conservação da saúde, levando em conta a sua produção nas relações com o meio físico, social e cultural. Fatores determinantes da condição de saúde: condicionamentos biológicos, o meio físico, meio socioeconômico e cultural. Políticas públicas sociais para os serviços de saúde. As mudanças históricas e as diferenças geográficas e socioculturais que interferem nas questões da saúde. O trabalho na área de Educação Física e de outras áreas em torno de temas relativos à saúde - tratamento transversal sobre as práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde como aprendizagens positivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde.** Brasília: 1997.

GEBARA, Ademir. [et al.]. **Educação Física & Esportes.** 7 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1992.

NIGRO CONCEIÇÃO, J. A. (coord.). **Saúde escolar: A criança, a vida e escola.** São Paulo: Sarvier, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JÚNIOR, Jairo Werner. **Saúde e Educação.** São Paulo: Gryphus. 2001

MORAIS, Maria de Lima Salum. SOUZA, Beatriz de Paulo. **Saúde e Educação: Muito Prazer!** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

BERBERIAN, Ana Pauloa. [et al.]. **Letramento: Referências em Saúde e Educação.** São Paulo: Plexus. 2006.

FERNANDES, Nelson; et al. **Múltiplas Faces do Educar - Processos de Aprendizagem, Educação e Saúde, Formação Docente.** Curitiba: UFPR, 2007.

MOTA, Marcia Maria Peruzzi Elia da; et al. **Desenvolvimento Psicossocial - Temas em Educação e Saúde.** São Paulo: Alinea, 2009.

33. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS – 80 h/a
Ementa
Educação nos meios de comunicação. Conhecimento e informação. Conhecimento e novas tecnologias. Os meios audiovisuais, o conhecimento nas áreas do saber e as práticas pedagógicas de novas tecnologias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DIAS, Ângela Álvares Correia (org.) Tecnologia na Educação e na Formação de Professores . Brasília: Plano, 2003.
OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa: Dos planos e discursos à sala de aula . Campinas, SP: Papirus, 1997.
POCHO, Cláudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva (coord.) Tecnologia Educacional: Descubra suas Possibilidades na Sala de Aula . Petrópolis: Vozes, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DEMO, Pedro. Questões para a Teleducação . Petrópolis: Vozes, 1998.
FERREIRA, Oscar Manuel de Castro; JUNIOR, Plínio Dias da Silva. Recursos Audiovisuais no Processo de Ensino-aprendizagem . São Paulo, SP: EPU, 1986.
LITWIN, Edith. Tecnologia Educacional: Política, História e Propostas . Porto Alegre: Artmed, 2001.
OLIVEIRA, R. Informática Educativa Prática - História e Propostas . Porto Alegre: Artes Médias, 1997.
SAMPAIO, Marisa N.; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização Tecnológica da Professor . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

34. ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO – 80 h/a
Ementa
Conceitos preliminares. Técnica de amostragem. Apresentação gráfica e tabular dos gráficos. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Noções probabilidade. Uso de recursos computacionais na análise estatística na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2002.

VIEIRA, Sonia. **Elementos de Estatística**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Jairo.S; MARTINS, Gilberto de Andrade.**Curso de Estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

TOLEDO, Geraldo; OVALLE, Ivo. **Estatística Básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística Básica - Para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnológicos e de Gestão**. São Paulo: Atlas, 2010.

FARHAT, Cecilia A. Vaiano; ELIAN, Silvia Nagib. **Estatística Básica**. São Paulo: LCT, 2006.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

35. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – Educação Infantil – 120 h/a

Ementa

A educação infantil no contexto da educação básica: a práxis pedagógica. Observação do cotidiano escolar e diagnóstico da realidade na educação de crianças de 0 a 6 anos de idade. Elaboração, implementação e avaliação de estratégias didático-metodológicas. Proposta de intervenção pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, N. (Org) **Formação de Professores, Pensar e Fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

FAZENDA, I.C.A. **A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1991.

NEGRINE, Airton da Silva; e NEGRINE, Cristine Soster. **Educação Infantil**. São Paulo: EDUCS, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRAMER, Sonia; et al. **Infância e Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Muitos Olhares**. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e Registro de Práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

MORAES, Flavia Teixeira de. **Trabalhando com a Educação Infantil**. Florianópolis: Ulbra, 2002.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; e HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

7º Semestre

36. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO MÉDIO E EJA – 80 h/a

Ementa

Reflexão a respeito da identidade do Ensino Médio no Brasil. Análise na perspectiva histórica referente a relação educação e trabalho. Discussão sobre o currículo do Ensino Médio e as questões políticas, identificando os desafios e sua função social. Discutir a fundamentação da proposta curricular e seus encaminhamentos didáticos metodológicos para a formação de docentes a nível médio na modalidade normal. A legislação e as políticas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Caracterização do alunado face aos determinantes bio-psico-social e pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Márcia Ângela. Instituto Superior de Educação na nova LDB. In: BRZEZINSKI, Iria. (org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Resolução nº2 de 19/04/1999**. Institui Diretrizes Curriculares para a formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível Médio, na modalidade Normal. Brasília: MEC/CEB, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e Formação de Professores**: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ZINNER, Tomaz. [et al.]. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Unimarco, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

37. POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO – 80 h/a

Ementa

Compreender e analisar a educação brasileira relacionada às leis de ensino e ao contexto sócio-econômico-político em que foram geradas e desenvolvidas. Analisar as políticas educacionais no Brasil, competências e sistemas de ensino. Estudar a organização da educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAVIANI, Dermeval. **A Nova lei da Educação**. 6. Campinas: Autores Associados, 2.000.

DEMO, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. 7ª. ed. São Paulo: ed. Papyrus, 2004.

BRANDAO, Carlos da Fonseca. **PNE Passo a Passo**. Campinas: Avercamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Janete. **Educação como Política Pública**. Coleção polêmicas de nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura. Brasília: CNE/MEC, 2006.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como Entender e Aplicar a Nova LDB. Lei no. 9494/96**. São Paulo: Pioneira, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na Legislação do Ensino. Campinas. Ed. Autores Associados, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Gestão Democrática da Educação**. Desafios Contemporâneos. Petrópolis. Ed. Vozes, 1997.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Desejos de Reforma: Legislação Educacional no Brasil Império e República**. São Paulo: Liber Livro, 2008.

38. EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 80 h/a

Ementa

Educação ambiental: Conceituação e perspectivas. Os instrumentos legais da Educação Ambiental. Desenvolvimento sustentável. Fundamentos e políticas públicas para a educação ambiental. A inserção curricular da educação ambiental no Projeto Político Pedagógico das escolas. Elaboração e avaliação de Projetos em Educação Ambiental. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÍAZ, Alberto Pardo. **Educação Ambiental como Projeto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

CARVALHO, Vilson Sergio de. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário**. São Paulo: Wak, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (Dês) Caminhos do Meio Ambiente**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MEDINA, Nana Mininni. **Educação Ambiental**: uma metodologia participativa de formação. RJ: Vozes, 1999.

PEDRINE, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2000.

RUCHEINSKY, Aloísio (org.). **Educação Ambiental - Abordagens Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002

CAVALCANTE, C. (org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1997.

39.ORGANIZAÇÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 80 h/a
Ementa
Articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais e de pesquisa por meio da execução de um trabalho final.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VIEIRA, L. A. Projeto de Pesquisa e Monografia. O que é? Como se faz? Normas da ABNT. 3 .ed. Curitiba: Editora do Autor, 2004. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BASTOS, R. L. et al. Manual para Elaboração de Projeto e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações, e Monografias. 6.ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 2003. DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas S.A ., 1987. _____. Educar pela Pesquisa. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2000. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.

40. EDUCAÇÃO E TRABALHO – 80 h/a
Ementa
Estudos dos fundamentos da teoria e da metodologia da educação e trabalho, com vistas à educação profissional, considerando a especificidade da ação do gestor educacional e do professor docente, na questão das políticas educacionais que dizem respeito à educação para o trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a Crise do Capitalismo Real. São Paulo: Cortez, 1995. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação Básica: gestão do trabalho e pobreza. Petrópolis, Vozes, 1999. PONCE, A. A Educação e Luta de Classes. São Paulo: Cortez, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura S Carapeto. (org.) **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

GADOTI, M. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão Democrática da Educação**. Desafios Contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

NEVES, Jorge Alexandre Barbosa; et al. **Educação, Trabalho e Desigualdade Social**. São Paulo: Argumentvm, 2009.

41. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – 150 h/a (Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos)

Ementa

Vivência e análise crítica do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, comprometidos com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Participação na tomada de decisões dos componentes didático-pedagógicos a partir de investigação de cotidiano escolar e em espaços não-escolares; organização da proposta metodológica, experiência de docência com atividades inerentes: relatos de experiências e elaboração de relatórios gerais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Regina Leite. (org.). **Alfabetização dos Alunos das Classes Populares**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Resgate do Professor como Sujeito de Transformação**. São Paulo: Libertat, 2001.

RIBEIRO, Vera Masagao. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar**: por uma docência de melhor

qualidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma Nova Escola**: o transitório e o permanente na educação. 13ª ed.. São Paulo: Cortez, 2003.

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: Currículo e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BARCELOS, Valdo. **Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: Vozes, 2006.

8º Semestre

42.SEMINÁRIO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 80 h/a
Ementa
Apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso voltados aos objetivos acadêmicos curriculares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BASTOS, R. L. et al. Manual para Elaboração de Projeto e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações e Monografias . 6.ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 2003.
VIEIRA, L. A. Projeto de Pesquisa e Monografia. O que é? Como se faz? Normas da ABNT. 3 .ed. Curitiba: Editora do Autor, 2004.
BELL, Judith. Projeto de Pesquisa: Guia para Pesquisadores Iniciantes em Educação . Porto Alegre: Artmed, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VIANA, Ilca Oliveira de Almeida. Planejamento Participativo na Escola . São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 2000.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 32 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 1986.
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Cortez, 2002.
PARANÁ. Faculdade Dom Bosco. Diretrizes para Apresentação de Trabalhos

Acadêmicos de Conclusão de Curso. Cascavel: Fundação Cultural Xingu. 2005.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento.** Campinas: Papyrus, 2003.

43. ENSINO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA PLURALIDADE CULTURAL – 80 h/a

Pluriculturalismo e as diversas abordagens; a valorização da diversidade cultural no processo educativo e a cidadania. Aspectos culturais do Brasil e América Latina. Identidades culturais: perspectivas e análises. Identidade nacional e implicações curriculares. A formação do professor em sociedades multiculturais e a prática pedagógica. A política de cotas na escola. As múltiplas linguagens na escola e a ação do profissional da educação numa perspectiva holística. Educação e dinâmica social: projetos e experiências do pluralismo cultural e a educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e Preconceitos na Escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998.
CANDAU, Vera M.F. **Pluralismo Cultural. Cotidiano Escolar e Formação de Professores.** Petrópolis: Vozes, 1997.
BACILA, Carlos Roberto. **Estigmas: Um Estudo sobre os Preconceitos.** São Paulo: Lumen Juris, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIROUX, H. **Os Professores como Intelectuais.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
RODRIGUES, Neidson. **Por uma Nova Escola. O Transitório e o permanente na educação.** 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
TORRES, Carlos Alberto. **Multiculturalismo Revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio.** Porto Alegre: Artemed, 2000.
TOSCANO, Moema. **Introdução à Sociologia Educacional.** RJ: Vozes, 2001
MC LAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.

44. GESTÃO DEMOCRÁTICA EDUCACIONAL E EMPRESARIAL – 80 h/a

Ementa

Democracia e administração escolar: os caminhos da gestão democrática. A

gestão democrática na legislação brasileira. Teorias organizacionais que fundamentam a gestão democrática. Administração educacional: a conquista da participação democrática nas organizações escolares e não-escolares. Mudanças corporativas nas instituições de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLOMBO, Sonia Simões & Colaboradores. **Gestão Educacional-** uma nova visão. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALMAS, A. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DIMITRIUS, Jô-Ellan. **Decifrar Pessoas: como entender e prever o comportamento humano**. São Paulo. Elsevier, 2000.

MOSCOVICI, Felá. **Equipes que dão certo: a multiplicação do talento humano**. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Marcos Amancio P. **Gestão Educacional: Planejamento Estratégico e Marketing**. São Paulo: Brasport, 2007.

45. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL– 80 h/a

Ementa

Diretrizes básicas para a Avaliação Institucional, tendo como propósito central uma avaliação crítica, significativa, transformadora e indutora de avanços e melhorias no processo educacional. Buscar subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição de ensino. Sistematizar instrumentos de avaliação da Instituição. A carga horária de 40 h/a será integralizada pelos alunos por meio da execução de trabalhos sobre Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLONI, I; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L.C. **Métodos de Avaliação em Políticas Públicas: uma experiências em Educação Profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior**. São Paulo, Cortez, 2003.

PACHECO, Jose Augusto; e MORGADO, Jose Carlos. **Construção e Avaliação do Projecto Curricular de Escola**. São Paulo: Porto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, C.N. A democracia na batalha das idéias e nas lutas políticas do Brasil de hoje. In: FÁVERO, O; SEMERARO, G.(org.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Thelma Alves de. et al. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Cadernos Temáticos**. Avaliação Institucional. Curitiba: SEED, março de 2004. 40 p.

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **SINAES**. Brasília: 2003.

PARANÁ. **Instrumento de Auto-avaliação Institucional-Escola**. Secretaria de Estado da Educação. SUED – Coordenação de Estudos e de Pesquisas Educacionais -CEPE. Curitiba: 2005.

46. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – Ensino Médio – 90 h/a

Ementa

Vivência e análise crítica dos processos educativos que ensejem aos educandos a observação, acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino ou de Projetos pedagógicos, tanto em escolas de Curso de Ensino Médio- modalidade Normal como em outros ambientes educativos. Assegurar experiências de exercício profissional nas disciplinas pedagógicas ampliando e fortalecendo atitudes éticas, conhecimentos e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, N. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez,

1996.

Clavata, M.; Frigotto, G. (orgs.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

Barreiro, Iraide Marques de Freitas; e Gebara, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação do Professor**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Giroux, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artemed, 1997.

Kuenzer, A. **Ensino Médio e Profissional**. São Paulo: Cortez, 1999.

Lopes, A.C. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio: quando a integração perde seu potencial crítico. In: Lopes, A.C.; Macedo, E. (orgs.). **Disciplina de Integração Curricular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Paraná. SEED/ DEP. **Proposta Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, sequencial**. Curitiba: 2003

Rios, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ANEXO VII

REGULAMENTO DA BRINQUEDOTECA

Capítulo I

Da Natureza e Objetivos

Art. 1º A BRINQUEDOTECA da Faculdade Dom Bosco é uma iniciativa do curso de Pedagogia –Licenciatura, enquanto laboratório de iniciação à pesquisa, estágio, extensão e estudo de práticas lúdico-pedagógicas. Disponibilizar-se-á este espaço, como laboratório lúdico–pedagógico de pesquisas para alunos e professores que integram o curso de Pedagogia a fim de contribuir com a prestação de serviços e orientação à comunidade acadêmica e escolas. Para tanto, é fundamental assegurar o funcionamento da Brinquedoteca e a qualidade do atendimento ao seu principal usuário: a criança.

Art. 2º Objetivos:

- I. contribuir para a valorização do brincar na formação do ser humano;
- II. desenvolver atividades educacionais pela recreação e ludicidade;
- III. viabilizar a produção científica sobre a educação e o ato de brincar e concorrer para a formação de professores cujo vínculo entre a teoria e a prática pedagógica privilegie a dimensão lúdica da educação;
- IV. oferecer ambiente para complementação de estágio em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e da Disciplina de Cultura, Arte e Movimento..

Capítulo II - Do Atendimento e Funcionamento

Art. 3º A Brinquedoteca terá uma equipe de quatro monitores, orientados pelo professor da Disciplina de Didática e Prática de Ensino.

Art. 4º Serão atendidas crianças de 02 a 12 anos, duas vezes por semana, em um horário de 2 (duas) horas por período. Sempre que houver mais de 10 crianças em um grupo, é necessário contar com duas monitoras;

- I- Durante a permanência da criança na Brinquedoteca, o papel das acadêmicas (os) será o de propor, orientar e controlar as brincadeiras,

porém cada criança terá a liberdade de decidir se deseja ou não participar das atividades propostas;

- II- As visitas de instituições e interessados são previamente agendadas com a equipe responsável pela Brinquedoteca.

Art. 5º São atribuições do Coordenador do curso:

- XI- Zelar pelo material e pelos brinquedos; orientando todos os frequentadores da Brinquedoteca para os cuidados que precisam ter com os brinquedos e materiais, sendo tarefa de cada criança arrumar e manter limpos o que foi utilizado.
- XII- Promover reuniões com os representantes das escolas ou entidades a serem atendidas com o objetivo de prestar esclarecimentos sobre o funcionamento da Brinquedoteca.
- XIII- Cadastrar as escolas e as entidades que se interessem em frequentar o local.

Art. 6º São atribuições das monitoras, supervisionadas pelo professor da Disciplina de Didática e Prática de Ensino:

- I- Promover oficinas para criação e confecção artesanal de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos (acompanhados de manual) procurando envolver as crianças, suas famílias e demais membros da comunidade.
- II- Buscar recursos financeiros e/ ou materiais, na própria comunidade ou em outros locais, para enriquecer as atividades da Brinquedoteca.
- III- Elaborar projetos para a construção de espaços diversificados na Brinquedoteca, tais como: Oficina de Arte-Sucatoteca, Canto dos Jogos, Canto da Leitura, Canto do Brincar, jogos variados, etc;
- IV- Planejar as atividades diárias ou semanais para oferecer atendimento de qualidade aos usuários.

Art. 7º Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.